



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS CERES

Curso Técnico em Agropecuária

Integrado ao Ensino Médio

CERES - 2016

Diretor Geral:

Prof. Dr. Cleiton Mateus Sousa

Diretor de Ensino:

Prof. Ms. Adriano Honorato Braga

Assessor de Ensino Médio e Técnico do IF Goiano:

Cláudio Virote Lacerda

Representantes do Comitê Institucional Permanente de Reelaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Ensino Médio na Perspectiva do Currículo Integrado.

Cláudio Virote Lacerda

Eneida Aparecida Machado Monteiro

Simônia Peres da Silva

Vivian de Faria Caixeta Monteiro

**Comissão Responsável pela Restruturação do Projeto Pedagógico do
Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino médio**

Alexandre Kluge Pereira

Aurélio Ludovico de Almeida Martinez

Fausto de Melo Faria Filho

Mairon Marques dos Santos

Miriam Lúcia Reis Macedo

Mônica Maria de Almeida Brainer

Valdoméria Neves de Moraes Morgado

Waldeliza Fernandes da Cunha

SUMÁRIO

	Página
1 Formulário de Identificação Institucional	1
2 Regulamento dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do IF Goiano.....	2
2.1 Criação (Portaria).....	2
2.2 Legislação referente ao curso	2
3 Contexto Geral.....	4
3.1 Apresentação.....	4
3.2 Histórico da Instituição.....	5
4 Justificativa	7
5 Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico	9
6 Nível e modalidade	10
7 Carga Horária Total e duração prevista.....	10
8 Número de turmas e vagas ofertadas	10
9 Requisitos de acesso ao curso.....	10
10 Organização Curricular	10
11 Objetivos	12
11.1 Objetivo Geral	12
11.2 Objetivos Específicos.....	12
12 Perfil Profissional.....	13
13 Matriz Curricular.....	14
14 Componentes Curriculares.....	15
15 Atividades Acadêmicas	48
15.1 Atividades Não-Presenciais.....	48
15.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	49
15.3 Atividades Complementares.....	49
15.4 Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa	49
16 Avaliação.....	50
16.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	50
17 Apoio ao Discente.....	55

18 Integralização do curso.....	55
19 Conclusão do Curso (Certificados e diplomas).....	55
20 Avaliação da Qualidade do Curso.....	55
21 Infraestrutura.....	56
21.1 Salas de aula	56
21.2 Biblioteca	56
21.3 Refeitório	57
21.4 Laboratórios.....	57
21.4.1 Laboratórios de Informática.....	57
21.4.2 Laboratórios das áreas específicas do curso.....	57
21.5 Áreas para atividades em campo	58
21.6 Sala dos Professores	62
21.7 Setores Administrativos	62
21.8 Acessibilidade	63
22 Inclusão educacional.....	64
22.1 Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas.....	64
22.2 Flexibilização/Adaptação/Adequação Curricular.....	65
23 Recursos Audiovisuais	67
24 Serviços	67
25 Referências Bibliográficas do Projeto.....	67
Anexos	69
Anexo I – Regulamento das Atividades Complementares.....	69
Anexo II – Glossário	71

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IF Goiano – Campus Ceres
CNPJ: 10651417/0004-10
Endereço completo: Rod. 154 Km 03 - Cx. Postal 51 - Ceres-GO - 76.300-000
Fone/Fax de contato: (62) 3307-7100
Diretor Geral: Cleiton Mateus Sousa Fone: (62) – 3337-3100 E-mail: gabinete.ce@IF Goiano.edu.br
Responsável pelo Processo Nome: Alexandre Kluge Pereira Formação: Zootecnista Titulação: Doutor Fone: (62) – 3307-7100

2 REGULAMENTO DOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO DO IF GOIANO

2.1 Criação (Portaria)

A Portaria nº 234, de 8 de agosto de 2016, criou a Comissão responsável pela reestruturação do PPC do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus Ceres do IF Goiano.

2.2 Legislação referente ao curso

O projeto pedagógico do curso foi elaborado em conformidade com as leis que regem a oferta dos cursos técnicos de nível médio (MEC):

- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- ✓ Portaria nº 870, de 16 de Julho de 2008, que aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.
- ✓ Resolução nº 4, de 6 de Junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- ✓ Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.840, de 14 de Julho de 2006, que Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- ✓ Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

- ✓ Parecer CNE/CEB nº 39/2004 que trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 15/1998 que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Além das leis, este PPC também se encontra em conformidade com as seguintes Regulamentações e Normativas do IF Goiano:

- ✓ Resolução nº 001/2016, de 18 de janeiro, referente às alterações no Regulamento dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Goiano.
- ✓ Regimento interno do Campus Ceres que dispõe sobre a organização, as competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, administrativas e acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

3 CONTEXTO GERAL

3.1 Apresentação

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, a ser implantado no ano de 2017, no Campus Ceres do Instituto Federal Goiano, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A perspectiva é ofertar um curso Técnico em Agropecuária, do eixo tecnológico Recursos Naturais, aos estudantes oriundos do Ensino Fundamental que pretendam adquirir conhecimentos nessa área e cursar o Ensino Médio.

O curso estrutura-se de forma integrada, em que a proposta curricular permite tanto uma formação geral como técnica, constituindo-se de uma formação mais ampla, tornando o egresso apto a agir como transformador da realidade.

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o curso visa preparar profissionais técnicos em agropecuária capacitados para o exercício profissional e a cidadania, com conhecimentos e competências para atuar como agente ativo no setor produtivo agrícola e zootécnico, tendo em vista os contextos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais.

O curso proporcionará aos estudantes conhecimentos para atuar na área de agropecuária, com visão integrada e com o domínio de técnicas e de tecnologias básicas com vistas ao desenvolvimento sustentável, uma vez que essas técnicas, além de eficientes economicamente, devem ser ambientalmente favoráveis, eticamente defensáveis, socialmente aceitáveis.

Esse projeto trata-se de uma proposta piloto, originada a partir dos desdobramentos dos encontros do Curso de Formação Pedagógica promovido pela Pró-Reitoria de Ensino do IF Goiano, que visa a implementação do currículo integrado. Deverá ser acompanhado pela comissão local do Campus Ceres, listada no início deste documento, nomeada por portaria, dando suporte às atividades pedagógicas do curso, participando dos planejamentos coletivos e propondo ações que promovam a formação integral do estudante. Outrossim, este documento é norteado com foco em uma concepção holística da educação, pois acredita que

somente por intermédio de uma visão global pode-se alcançar a missão do IF Goiano - Campus Ceres: formar cidadãos para o mundo do trabalho.

3.2 Histórico da Instituição

Em 1986, foi apresentado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei que criava a Escola Agrotécnica Federal de Ceres. Em setembro do mesmo ano, publicou-se o edital de concorrência pública para a sua construção. A maquete do projeto da Escola foi lançada no dia 04 de setembro de 1987. Seguiu-se, no dia 29 de outubro de 1988, assinatura do contrato, para a construção da Escola, no Plenário da Câmara Municipal de Ceres e, no dia 1º de novembro, sua construção foi iniciada.

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres, criada em 30 de junho de 1993 pelo Decreto 8.670, transformada em Autarquia pela Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, foi inaugurada em 30 de janeiro de 1994, com o ingresso da primeira turma para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no dia 06 de março de 1995. Com a reforma na Educação Profissional, a Escola passou a oferecer, a partir de 1998, o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância com o Ensino Médio.

Em função de novas demandas apresentadas pela comunidade, em 2001 houve expansão na oferta de cursos, sendo criados Cursos Técnicos em Informática, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia e, em 2005, o Curso Técnico em Meio Ambiente, oferecidos em diversas modalidades, ampliando, assim, as áreas de atuação da Escola. Em 2005, criou-se, também, o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Em 2006, a Escola implantou o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e, em 2008, transformada em Campus do IF Goiano, em função da reestruturação da rede federal de educação profissional e tecnológica, proposta pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008. No tocante aos cursos superiores, foram elaborados os projetos em Agronomia (Bacharelado) e de Licenciatura em Ciências Biológicas, ambos com previsão de realização de vestibular ainda no ano de 2009.

Em 2010 iniciou-se o curso de Agronomia e no ano de 2011 os cursos de Licenciatura em Química e Bacharelado em Zootecnia. Em 2015 iniciou-se Mestrado Profissional em irrigação no Cerrado e mais recentemente, em 2016, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. O Campus situa-se na cidade de Ceres, na Rodovia GO-154, Km 03. O município localiza-se no médio norte de Goiás, na

Mesorregião do Centro Goiano, Microrregião de Ceres, a uma distância de aproximadamente 170 km da Capital Goiânia, ocupando uma área de 214.322 km². A economia local está concentrada no setor terciário, sobretudo serviços na área da saúde, seguido pelo setor secundário e, por fim, primário.

4 JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2016 o município de Ceres conta com aproximadamente 22.034 habitantes. É limitado pelos municípios de Ipiranga de Goiás, Carmo do Rio Verde, Rialma e Rubiataba.

Localizado na região centro-norte de Goiás, na microrregião do Vale do São Patrício, constituída por 23 municípios (Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Jaraguá, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilas de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luis do Norte, São Patrício, Uruana) com uma população total estimada em 290.442 habitantes (IBGE, 2014).

Ceres caracteriza-se como município de economia de médio porte e crescimento intermediário. O setor agropecuário tem como produção principal a cana de açúcar, a criação de vacas leiteiras, as aves, ovos e mel. Como principais atividades industriais destacam-se as indústrias: alimentícia, metalurgia e construção civil.

Segundo dados do IBGE de 2010, a cidade possui um IDH-M considerado alto, como pode ser observado na Figura 1, em que foi considerado IDH municipal, longevidade, renda e educação.

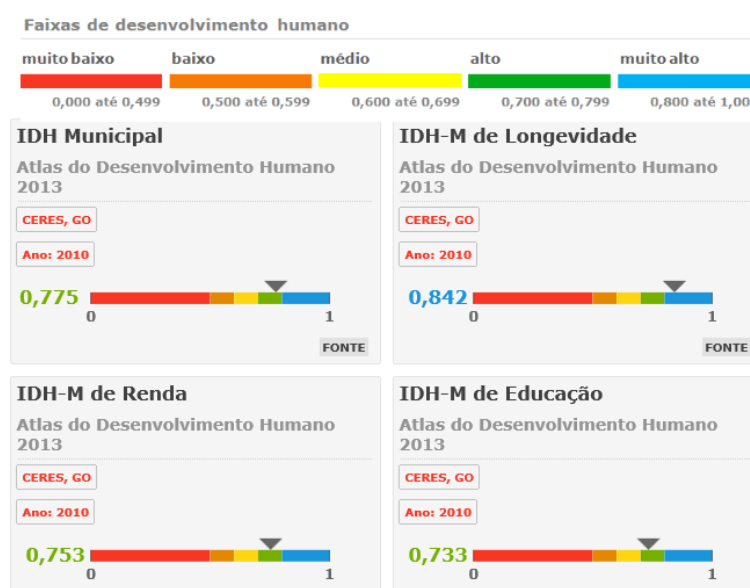


Figura 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, considerando indicadores de longevidade (saúde), renda e educação. Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esta região é um polo agropecuário, justificando-se a necessidade de qualificação dos produtores rurais dos arredores, bem como dos jovens provenientes dessas famílias, para que se alcance um desenvolvimento sustentável e rentável, visando à melhoria da qualidade de vida nos municípios.

O atual mundo do trabalho, compreendido no campo de estudos e pesquisas intitulado “Trabalho e Educação”, tem demandado um trabalhador de novo tipo, com capacidades intelectuais que lhe permitam adaptar-se à produção flexível. Nesta compreensão, algumas capacidades merecem destaque: domínio dos códigos e linguagens, autonomia intelectual para resolver problemas práticos utilizando o conhecimento científico, buscando aperfeiçoar-se continuamente; autonomia moral, através de novas situações que exigem posicionamento ético, finalmente, a capacidade de comprometer-se com o trabalho, entendido de forma mais ampla de construção do homem e da sociedade, através da responsabilidade, da intervenção crítica e da criatividade.

Este cenário demanda por mais qualificação profissional e requer conhecimentos e habilidades cognitivas e comportamentais que permitam aos sujeitos envolvidos apreenderem técnicas e formas de organização social e produtivas, para serem capazes de criar soluções originais para os problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento.

É preciso, portanto, oferecer formação profissionalizante que responda às transformações ocorridas no mundo do trabalho, nesta etapa de desenvolvimento das forças produtivas, que procure contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania, promovendo as relações pessoais e comunitárias e, principalmente, da formação profissional de qualidade. Dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes nesta proposta de curso, a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática deve ser primordial, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Este projeto vincula-se a essas demandas e está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº. 9.394/1996 e no conjunto de Leis, Decretos, Pareceres e Referências Curriculares que normatizam a Educação Profissional e também no Catálogo de Nacional de Cursos Técnicos, tendo ocupações sob cadastro de 321110 de Técnico em Agropecuária que estão com as

Normas associadas ao exercício profissional sob a Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31, de 2005 - MTE.

Em conformidade com o PDI de 2014 à 2018 do IF Goiano, este projeto presa pela compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal Goiano de promover educação científico-tecnológico humanística, visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo. Essa formação compromete-se com competência técnica e ética do futuro profissional com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, ao longo de sua história, tem buscado a formação de profissionais para atender às necessidades e expectativas da comunidade, por meio do fornecimento de alternativas e formas variadas de Educação Profissional. Por estar situado em uma região essencialmente agrícola, com predomínio de pequenas propriedades rurais, o IF Goiano - Campus Ceres procura engajar-se na política local, regional e estadual de incremento da produção agroindustrial, por intermédio da formação de técnicos na agropecuária. Por estar localizado na região centro-norte de Goiás, o Vale do São Patrício, caracteriza-se como um polo agropecuário desde sua formação como Colônia Agrícola Nacional de Goiás, CANG, que teve o objetivo de integrar Centro-Oeste e Médio-Norte com as outras regiões brasileiras, atendendo, assim, a necessidade de implantação de zonas agrícolas produtoras no intuito de abastecer as regiões industrializadas do país. Isso justifica a necessidade de qualificação dos produtores rurais dessa região.

Visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade do mundo do trabalho emergente no Estado e contribuindo, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos nesta área, o IF Goiano oferece o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na forma integrada, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população imersa nesta atividade econômica.

5 ÁREA DO CONHECIMENTO/EIXO TECNOLÓGICO

Recursos Naturais

6 NÍVEL E MODALIDADE

Nível Técnico Integrado ao Ensino Médio, será oferecido na modalidade presencial em turno integral com periodicidade de oferta anual.

7 CARGA HORÁRIA TOTAL E DURAÇÃO PREVISTA

A carga horária do curso será de 3.437 horas, com duração prevista de 3 anos. A integralização do curso ocorrerá no mínimo em 3 anos e no máximo em 5 anos

8 NÚMERO DE TURMAS E VAGAS OFERTADAS

Será constituída 3 (três) turmas anualmente, contendo 40 (quarenta) vagas cada uma.

9 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso para o 1º período dos cursos de educação profissional técnica de nível médio dar-se-á exclusivamente via processo seletivo interno próprio ou programas do Governo Federal que o IF Goiano tenha aderido. As normas, critérios de seleção, programas das provas, a oferta de vagas para cada curso e a documentação necessária, entre outras informações, constarão em edital específico, normatizado pela Pró-Reitoria de Ensino, de acordo com a legislação vigente.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IF Goiano – Campus Ceres está fundamentada em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais, ambientais e legais, expressas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Goiano.

A Matriz Curricular possui Carga Horária Total (CHT) de 3432 horas distribuídas em três séries consecutivas, com aulas de 55 minutos durante o período de 36 semanas. As disciplinas estão divididas em três núcleos: Básico, Articulador e Profissional, além do estágio obrigatório.

O Núcleo Básico corresponde às áreas de conhecimento da educação básica de nível médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. O Núcleo Articulador corresponde às disciplinas que dialogam tanto com o currículo do nível médio quanto do profissional, possibilitando a integração curricular. O Núcleo Profissional corresponde aos conhecimentos da formação específica em conformidade com o eixo tecnológico do curso.

A integração do conhecimento teórico com a prática profissional é um grande desafio, sobretudo na educação profissional, pois a prática propicia melhor qualificação e especialização do profissional técnico omnilateral. Assim, a prática se configura como uma metodologia que contextualiza e efetiva o aprendizado. Para isso, especialmente as disciplinas do núcleo profissionalizante foram organizadas a fim de integrar o conhecimento teórico e prático.

A matriz curricular foi planejada para promover a integração entre os núcleos por meio da articulação das disciplinas. Nessa proposta, o conteúdo do núcleo profissional tem inter-relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo básico, possibilitando melhor compreensão dos fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do trabalho do técnico em agropecuária no mercado profissional, contemplando a indissociabilidade entre educação e prática social.

Nesse sentido, é importante priorizar o trabalho como princípio educativo, definir a pesquisa como princípio pedagógico e implementar a interdisciplinaridade como base da organização curricular. As Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam esses princípios ao propor a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica.

Como forma de consolidar o currículo integrado, este documento propõe o desenvolvimento de Projetos de Ensino-Aprendizagem e Projeto Integrador.

Por Projeto de Ensino-Aprendizagem entende-se qualquer abordagem disciplinar, interdisciplinar ou multidisciplinar do curso no desenvolvimento de ações práticas e teórico-investigativas, podendo envolver a pesquisa e a extensão.

Por Projeto Integrador entendem-se as ações que integram as disciplinas do núcleo básico com os núcleos articulador e profissional, reforçando a prática profissional para o mundo do trabalho por meio de estratégias integradoras.

Como estratégias de integração podem-se citar o uso de laboratórios, estudos de caso, elaboração de maquetes, apresentações artístico-culturais, feiras, festivais, visitas técnicas, regência compartilhada, temas geradores e/ou eixos temáticos, dentre outros, contemplando sempre o perfil profissional do egresso.

Para que se tenha efetivamente uma organização curricular integrada, serão realizadas reuniões semanais de trabalho coletivo visando planejamento dos componentes curriculares a serem trabalhados no bimestre. Essas reuniões serão

previstas no calendário acadêmico e contarão com a participação de docentes, discentes, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

As orientações acerca do desenvolvimento dos projetos de Ensino-Aprendizagem e Integrador seguirão as instruções normativas estabelecidas pelo Conselho de Curso, Comitê de Ensino, e a Direção de Ensino do Campus, determinando o quantitativo de disciplinas envolvidas, as cargas horárias e os critérios de avaliação do projeto pelo comitê.

11 OBJETIVOS

11.1 Objetivo Geral

Formar técnicos em agropecuária capacitados para o exercício profissional e a cidadania, com conhecimentos e competências para atuar como agente ativo no setor produtivo agrícola e zootécnico, tendo em vista os contextos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais.

11.2 Objetivos Específicos

- Formar Técnicos em Agropecuária, aptos a atuarem como agentes de mudança no setor produtivo agrícola e zootécnico, com capacidade para desenvolver ações ligadas ao agronegócio, considerando as diferentes fases do processamento de produtos agropecuários.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos, capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.
- Desenvolver a educação Profissional Integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia.
- Possibilitar a avaliação, reconhecimento e certificação de conhecimentos adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho, para fins de prosseguimento e conclusão de estudos.
- Desenvolver os conhecimentos técnico-científicos na área de Agropecuária com capacidade de gerenciar projetos agropecuários nos diversos setores, inclusive econômicos, visando o desenvolvimento auto-sustentável e garantindo a melhor qualidade da vida humana.

- Formar profissionais habilitados em produção vegetal e animal capazes de atender a demanda regional;
- Capacitar os estudantes para manutenção e regulagem de máquinas e implementos agropecuários, como também, noções gerais de pequenas instalações e benfeitorias.
- Formar profissionais com noções no processamento de produtos de origem vegetal e animal, capazes de atender a demanda crescente da região no que se refere à transformação da matéria-prima do setor primário;
- Formar profissionais capazes de realizar a análise e o diagnóstico da unidade de produção, bem como elaborar e avaliar projetos agropecuários e agroindustriais.
- Oferecer aos futuros profissionais os conhecimentos tecnológicos necessários para a melhoria de qualidade e desenvolvimento de novos produtos e de novas tecnologias.
- Preparar o profissional para atuar com responsabilidade social e ambiental.

12 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional Técnico em Agropecuária deve ter as seguintes competências, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio:

- Maneja, de forma sustentável, a fertilidade do solo e os recursos naturais.
- Planeja e executa projetos ligados a sistemas de irrigação e uso da água.
- Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água.
- Realiza atividades de produção de sementes e mudas, transplântio e plantio.
- Realiza colheita e pós-colheita.
- Realiza trabalhos na área agroindustrial.
- Opera máquinas e equipamentos.
- Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Comercializa animais.
- Desenvolve atividade de gestão rural.

- Observa a legislação para produção e comercialização de produtos agropecuários, a legislação ambiental e os procedimentos de segurança no trabalho.
- Projeta instalações rurais.
- Realiza manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
- Planeja e efetua atividades de tratos culturais.

13 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, apresentada pela Comissão Responsável pela Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (PPCTAgr), pode ser observada na Figura 2.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO.....

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – proposta 08 /11 / 2016

Áreas de Conhecimento	Disciplinas	1ª Série		2ª Série		3ª Série		TOTAL	
		CHS	CHT	CHS	CHT	CHS	CHT	Aulas	CHRT*
Núcleo Básico	Língua Portuguesa	3	108	3	108	3	108	324	297
	Artes					2	72	72	66
	Inglês	2	72					72	66
	Espanhol			2	72	1	36	108	99
	Educação Física	2	72	2	72	2	72	216	198
	Física	2	72	2	72	2	72	216	198
	Química	2	72	2	72	2	72	216	198
	Biologia	2	72	2	72	2	72	216	198
	Matemática	3	108	3	108	3	108	324	297
	História	2	72	2	72	2	72	216	198
	Geografia	2	72	2	72	2	72	216	198
	Sociologia	1	36	1	36	1	36	108	99
	Filosofia	1	36	1	36	1	36	108	99
	Base Nacional Comum = SubTotal I		22	792	22	792	23	828	2.412
Núcleo Articulador (Gestão Rural, Tecnologia e Sustentabilidade)	Construções Rurais e Desenho Técnico	2	72					72	66
	Metodologia			2	72			72	66
	Extensão Rural					2	72	72	66
	Administração e Empreendedorismo			2	72		0	72	66
	Núcleo Articulador = SubTotal II		2	72	4	144	2	72	288
Núcleo Profissional	Agricultura Geral/Zootecnia	4	144					144	132
	Olericultura	2	72					72	66
	Produção Animal	2	72					72	66
	Culturas Anuais			2	72			72	66
	Produção Animal II (Ovino/Suínos)			3	108			108	99
	Mecarização Agrícola			2	72			72	66
	Fornagicultura			2	72			72	66
	Topografia			2	72			72	66
	Culturas Perenes					2	72	72	66
	Produção Animal III					4	144	144	132
	Princípios de Agroindústria					2	72	72	66
	Irrigação e Drenagem					2	72	72	66
	Ensino Profissionalizante = SubTotal III		8	288	11	396	10	360	1.044
SubTotal I + SubTotal II + SubTotal III		32	1.152	37	1.332	35	1.260	3.744	3.432
Estágio Obrigatório								160	
Atividades Complementares								40	
TOTAL		32	1.152	37	1.332	35	1.260	3.944	3.432

CHS = Carga Horária Semanal CHT = Carga Horária Total CHRT = Carga Horária Relógio Total (*Aula de 55 minutos)

Carga Horária Técnica = 1221 horas

Figura 2. Matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, apresentada pela Comissão Responsável pela Reestruturação do PPCTAgr.

14 COMPONENTES CURRICULARES

A seguir encontram-se descritos os componentes curriculares dispostos na matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com a respectiva carga horária (h), período de oferta, ementa, áreas de integração e bibliografia básica e complementar.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 144 h	
	Teórica: 100 h	Prática: 44 h
Componente Curricular: Introdução a Agropecuária (Agricultura Geral e Zootecnia Geral)		Período: 1º
Ementa		
<p>Agricultura Geral: Princípios fitotécnicos aplicados aos cultivos. Importância e histórico da agricultura; origem e formação do solo; física e morfologia do solo; química do solo; adubos e corretivos; fertilidade do solo; conservação do solo, morfologia externa das plantas.</p> <p>Zootecnia Geral: Introdução à Zootecnia; Domesticação dos Animais; Espécies Domésticas de Interesse Zootécnico; Utilização dos Animais; Fatores Limitantes à Produção Animal; Reprodução e Melhoramento Genético; Bioclimatologia; Alimentos e Nutrição; Sanidade Animal.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Geral/ Zootecnia Geral: • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de texto. • Matemática: Quatro operações (adição, subtração, multiplicação, divisão), regra de três, porcentagem, geometria analítica. • Química: Transformações e propriedades das substâncias, constituição da matéria e substâncias químicas, classificação periódica e propriedades de tabela periódica, funções inorgânicas. • Física: Algarismos Significativos, instrumentos e unidades de medida, grandezas físicas, potência de dez. • Biologia: A organização básica da vida; Padrões celulares básicos; a base química dos seres vivos; bioquímica da vida; ácidos nucleicos; a célula viva/citologia; Atividade celular; metabolismo; reprodução e gametogênese; classificação biológica dos seres vivos (binominal) • História: Origens e culturas humanas. • Geografia: Formação geológica; teoria da deriva continental e tectônica de placas; dinâmica externa e formas de relevo; classificação do relevo brasileiro; recursos minerais e impactos ambientais; clima; solos; vegetação, hidrografia, domínios morfoclimáticos, a distribuição espacial das atividades produtivas e a transformação da paisagem, a formação, localização e exploração dos recursos naturais. • Filosofia: Mito x Filosofia, senso comum e senso crítico, consciência dialética, lógica e razão, verdade e conhecimento, teoria do conhecimento. • Sociologia: Relações de trabalho e sociedade; grupos sociais. • Olericultura: Calagem e adubação; propagação de olerícolas; tratamentos culturais; colheita e pós-colheita. 		
Bibliografia Básica		
Bibliografia Complementar		
DOMINGUES, O. Introdução a Zootecnia . 3 ed. Rio de Janeiro, MA/SIA, 1968. 395P.		

SONNENBERG, P.E. **Olericultura Especial**: 1ª parte. 7. ed. Goiânia, 1988. 179 p. Apostila.
 SONNENBERG, P.E. **Olericultura Especial**: 2ª parte. 5. ed. Goiânia, 1988. 164 p. Apost.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Disciplina: Olericultura	Período: 1º	
Ementa		
<p>Olericultura geral – Introdução; Importâncias alimentar e econômica; Classificação de olerícolas; Olerícolas e ambiente; Tipos de horta; Planejamento de horta; Preparo de solo; Calagem e adubação; Propagação de olerícolas; Tratos culturais; Colheita e pós-colheita.</p> <p>Cultivo de olerícolas – Alface; Abóbora; Melancia; Pepino; Chuchu; Tomate tutorado; Tomate Industrial; Pimentão; Pimenta; Jiló; Berinjela; Repolho; Couve; Couve-flor; Brócolos; Couve-chinesa; Alho; Cebola; Cebolinha; Beterraba; Cenoura; Salsa; Coentro; Feijão-vagem; Quiabo</p> <p>Olerícolas em miniaturas – Olerícolas Mini e Baby</p> <p>Principais pragas de olerícolas – Plantas invasoras; Insetos e ácaros pragas; Patógenos; Distúrbios fisiológicos.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, ortografia, produção de texto (Oral e escrito). • Matemática: Quatro operações (adição, subtração, multiplicação, divisão), regra de três, porcentagem. • Química: Transformações e propriedades das substâncias, constituição da matéria e substâncias químicas, classificação periódica e propriedades de tabela periódica, funções inorgânicas. • Física: Algarismos Significativos, instrumentos e unidades de medida, grandezas físicas, potência de dez. • Biologia: A organização básica da vida; padrões celulares básicos; a base química dos seres vivos; bioquímica da vida; ácidos nucleicos; a célula viva/Citologia; atividade celular; Metabolismo; biologia tecidual e gametogênese; classificação biológica dos seres vivos (binominal). • História: Origens e culturas humanas. • Geografia: Formação geológica; Teoria da Deriva Continental e Tectônica de Placas; Dinâmica externa e formas de relevo; Classificação do relevo brasileiro; Recursos minerais e impactos ambientais; Clima; Solos; Vegetação, Hidrografia. Domínios morfoclimáticos. A distribuição espacial das atividades produtivas e a transformação da paisagem. A formação, localização e exploração dos recursos naturais. • Filosofia: Mito x Filosofia. Senso comum e senso crítico. consciência dialética. lógica e razão. verdade e conhecimento. Teoria do Conhecimento. • Sociologia: Relações de trabalho e sociedade, grupos sociais. • Agricultura Geral: Princípios fitotécnicos aplicados aos cultivos; origem e formação do solo; física e morfologia do solo; química do solo; adubos e corretivos; fertilidade do solo; conservação do solo, morfologia externa das plantas. 		
Bibliografia Básica		
<p>FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Ed. UFV, 2ª edição, Viçosa, 2003. 412 p.</p> <p>FILGUEIRA, F.A.R. Manual de olericultura: Cultura e comercialização de hortaliças. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, Vol. II. 2ª edição, 1982. 357 p.</p> <p>MORGADO, H.S. Olericultura. IF Goiano – Campus Ceres, 2016. 89p. (Apostila).</p>		
Bibliografia Complementar		

ALMEIDA, D.P.F. Manual de culturas hortícolas . Ed. Presença, Lisboa, Vol. I, 2ª edição, 2014. 325 p.
ALMEIDA, D.P.F. Manual de culturas hortícolas . Ed. Presença, Lisboa, Vol. II, 2ª edição, 2013. 346 p.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica: 26 h	Prática: 10 h
Componente Curricular: Produção Animal I (Avicultura)		Período: 1º
Ementa		
<p>Importância econômica e social da avicultura brasileira. Melhoramento genético das Aves. Anatomia e Fisiologia do sistema digestório das aves. Produção de Ovos Férteis. Incubação artificial. Operações de manejo, sanidade e ambiência na produção de aves. Nutrição aplicada à avicultura.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Matemática: regra de três, porcentagem. • Desenho técnico e Construções Rurais: Modelos de aviários. • Química :Tabela periódica. 		
Bibliografia Básica		
<p>COTTA, T. Frangos de corte: criação abate e comercialização. Viçosa – MG. Aprenda Fácil, 237p, 2003.</p> <p>MENDES, A; NÄÄS, I.A; MACARI, M. Produção de Frangos de corte: Campinas, FACTA, 356 p, 2004.</p> <p>MORENG, R. E; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Rocca, 379p, 1990.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: UNESP, 296 p, 1994.</p> <p>COTTA, T. Galinha: Produção de ovos. Viçosa - MG. Aprenda Fácil, 2002. 278p. FERREIRA, R. A. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos. Editora(s): Aprenda Fácil. 1ª Edição: 401 p. 2011.</p> <p>MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de corte. Campinas: FACTA, 2005. 421p.</p> <p>MACARI, M.; GONZALES, E. Manejo da Incubação. Editora: FACTA, 3ª edição. 2013.468p.</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica: 26 h	Prática: 10 h
Disciplina: Produção Animal I (Piscicultura)		Período: 1º
Ementa		
<p>Introdução à piscicultura. Ecossistemas aquáticos. Características físicas e químicas da água. Anatomia e fisiologia de peixes. Espécies de peixes de interesse zootécnico. Construção de tanques para a piscicultura. Adubação e calagem de tanques. Alimentação e nutrição de peixes de cultivo. Manejo reprodutivo. Noções de enfermidades em peixes. Instalações e equipamentos. Planejamento.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia: , Hidrografia, a distribuição espacial das atividades produtivas e a transformação da paisagem, a formação, localização e exploração dos recursos naturais. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Biologia: Bioquímica da vida, fecundação e embriologia animal.
Bibliografia Básica
<p>BALDISSEROTTO, B.; CARVALHO, L. Espécies Nativas para Piscicultura no Brasil, Editora UFSM, 2ª Edição, 2005. 470p.</p> <p>KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção animal. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2ª edição, 2011, 316p.</p> <p>TEIXEIRA, R.N.G.; CORRÊA, R. O.; FARIA, M. T. et al. Piscicultura em tanques-rede. Editora Embrapa, 120 p. 2009.</p>
Bibliografia Complementar
<p>GALLI, L.F., TORLONI, C. E. C. Criação de peixes. 3. ed. São Paulo : Nobel, 1992.</p> <p>JOSÉ, E. P.; et. al. Tópicos especiais em biologia aquática e aqüicultura II. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Aqüicultura e Biologia Aquática, 2008. 376p.</p> <p>KUBITZA, F. Nutrição e Alimentação dos Peixes Cultivados. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda 1999. 126p.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Culturas Anuais	Período: 2º	
Ementa		
<p>Cultivo de soja, milho, cana-de-açúcar, sorgo, feijão, arroz, e mandioca, sorgo, trigo, amendoim, algodão, girassol. Identificação de plantas daninhas. Identificação de insetos pragas e inimigos naturais das culturas. Rotação de cultura e consorciamento. Manejo integrado de pragas e doenças. Colheita e secagem. Beneficiamento e armazenamento.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Geral: Princípios fitotécnicos aplicados aos cultivos. Importância e histórico da agricultura; apetrechos agrícolas; origem e formação do solo; física e morfologia do solo; química do solo; adubos e corretivos; fertilidade do solo; conservação do solo. • Matemática: Operações básicas; porcentagem; regras de três; cálculo de área e volume. • Química: Reações ácidos e bases; sais; composição química. • Física: Calorimetria; • Biologia: Botanica Geral; • Português: Interpretação; produção de textos. • Metodologia Científica: projetos; • Topografia: Cálculo de área; Curva de nível; Altimetria. • Mecanização Agrícola: Preparo; semeadura e colheita. 		
Bibliografia Básica		
<p>ARANTES, N.E.; SOUZA, P.I.M. Cultura da soja nos cerrados. Piracicaba: POTAFOS, 1993. 535P. – ilus.</p> <p>COSTA, J.A. Cultura da soja. Porto Alegre, 1996. 233 p.: il.</p> <p>DOURADO NETO, D.; FANCELLI, A.L. Produção de feijão. Guaíba: Agropecuária, 2000. 385p.</p> <p>FREIRE, E.C. Algodão no cerrado do Brasil. Brasília: Associação dos Produtores de Algodão, 2007. 918p.: il. Color.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>COMISSÃO DE FERTILIDADE DE SOLOS DE GOIÁS. Recomendações de corretivos e fertilizantes para Goiás: 5ª aproximação. Goiânia: UFG/EMGOPA, 1988. 101 p. (Informativo</p>		

Técnico, 1).

CRUZ, I.; VALICENTE, F.H.; SANTOS, J.P. dos; WAQUIL, J.M.; VIANA, P. **Manual de identificação de pragas da cultura do milho**. Sete Lagoas: EMBRAPA-CNPMS, 1997. 67p.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108 h	
	Teórica: 72 h	Prática: 36 h
Disciplina: Produção Animal II (Suinocultura/ Ovinocultura)		Período: 2°
Ementa		
Suinocultura: Histórico e evolução do suíno. Reprodução. Raças. Seleção e melhoramento. Manejo da Criação. Manejo dos dejetos. Sistemas de produção. Programas de biossegurança. Planejamento de produção. Ovinocultura: Importância, aspectos econômicos e distribuição geográficas no Brasil e no mundo dos ovinos. Terminologias empregadas na ovinocultura e caprinocultura. Raças ovinas destinadas para carne, leite, pele e lã. Raças de caprinos para carne e leite. Manejos geral, sanitário, reprodutivo e nutricional de ovinos e caprinos.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none">• Matemática: operações básicas, geometria, regra de três, porcentagem, raiz quadrada e potência.• Português: Gramática, ortografia e interpretação de texto.• Biologia: Fisiologia da digestão e da reprodução (ruminantes).		
Bibliografia Básica		
LIMA, J.A.F; OLIVEIRA, A.I.G.; IALHO, E.T. Produção de suínos . Lavras: UFLA-FAEPE, 2004.199P [Apostila] SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho . Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1998.388 P. RIBEIRO, S. D. A.; ROSETO, A. L. Caprinocultura : criação racional de caprinos . São Paulo: Nobel, 2003. SOUZA, I. G. A ovelha: Manual Prático Zootécnico . Editora: Cinco Continentes. 2ª edição, 2005. 96p. ULHOA, M. F. P. DE; GOUVEIA, A. M. G.; ARAUJO, E. C.; Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões; Centro-oeste e sudeste do Brasil . 1ª edição. LK EDITORA, 2007. 216p.		
Bibliografia Complementar		
FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2012. 443 p. FERREIRA, R. A. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos . Editora(s): Aprenda Fácil. 1ª Edição: 401 p.2011 OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas Reprodutivas em ovinos e caprinos . 1ª edição. Medvet. 2013. 308p. PUGH, D. G. Clinica de ovinos e caprinos . 1ª edição. Editora Roca. 2004. p. 528.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Mecanização Agrícola		Período: 2°
Ementa		

Motores e tratores agrícolas. Máquinas e implementos para preparo do solo, semeadura e tratos culturais. Colheita mecanizada de grãos. Segurança nas operações mecanizadas. Capacidade de campo operacional. Custo hora de máquinas agrícolas.
Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> • Culturas anuais: cultivo de soja, milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar. • Topografia: sistemas de posicionamento global (GNSS). • Forragicultura: preparo do solo; semeadura. • Administração rural/Empreendedorismo: levantamento de custos de produção. • Matemática: regra de três; perímetro; volume; área, porcentagem. • Física: velocidade; torque; potência, pressão.
Bibliografia Básica
<p>PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. O preparo do solo: implementos corretos. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 1988. 243 p.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 312p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 230 p.</p> <p>RIPOLI, T. C. C.; MOLINA JÚNIOR, W. F.; RIPOLI, M. L. C. Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas. Piracicaba, 2005. 188p.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Disciplina: Forragicultura	Período: 2º	
Ementa		
<p>Introdução a forragens, termos técnico mais empregados. Produção e qualidade das forragens. Sistemas de pastejo, cálculo de piquetes, vantagens e desvantagens rotacionado. Formação de pastagens, preparo do solo, análise de solo, tabelas exigências, interpretação análise de solo. Escolha da semente, VC, condições de plantio e quantidade sementes. Manejo da formação, métodos de utilização de forragens, degradação pastagem. Gramíneas forrageiras mais usadas: Andropogon, Gordura e Jaraguá. Colômbio, Guatemala, Napier. Brachiaria e Cynodum. Leguminosas: exigências, cuidados no plantio, inoculação, quebra de dormência. Leucena. Guandu e estilosantes. Alimentação dos bovinos período seco: capineira, cana-de-açúcar/uréia. Silagem – etapas, forrageiras para silagem: milho, sorgo, tropicais, girassol, soja. Qualidade do silo, diagnóstico de problemas, tipos de silo, cálculo silo e silagem. Processo de fenação, feno em pé, diferimento de pastagens, suplementação mineral. Fogo, erosão e irrigação das pastagens. Controle de plantas daninhas na pastagem. Pragas e doenças das pastagens.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Matemática: regra de três; perímetro; volume; área, porcentagem. • Culturas anuais: cultivo de soja, milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar. • Topografia: sistemas de posicionamento global (GNSS). 		
Bibliografia Básica		
<p>FONSECA D.F.; MASTRUCHELO J.A. Plantas forrageiras: Editora UFV, 537p., 2010.</p> <p>ASMANN A.L.; SOARES, A. B.; ASMANN T. S. Integração lavoura-pecuária para agricultura familiar; AIPAR, 2008.</p>		

OLIVEIRA, M. S. Cana -de- açúcar na alimentação de bovinos . Editora: Funep. 1999.128 p.
Bibliografia Complementar
AGUIAR A.P.A. Apostila do Curso de Manejo de Pastagem . 2004. FAZU. Uberaba MG PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P.; Pastagens: Fundamentos da Exploração Racional . 2ª Ed. Serie FEALQ. 1994.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108 h	
	Teórica: 54 h	Prática: 54 h
Componente Curricular: Topografia	Período: 2°	
Ementa		
Medidas diretas de distâncias, desenho topográfico em CAD, medidas indiretas de distâncias, planimetria, altimetria e sistemas de coordenadas geográficas.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Matemática: Trigonometria, média aritmética, média ponderada, método de Gauss, números decimais, angulares e radianos, geometria analítica; • Física: Óptica, unidades lineares, superfícies e volumes; • Português: Memorial descritivo; • Desenho Técnico e Construções e Instalações Rurais: escalas, carimbo, layout, cotamento, legenda, papel e equipamentos; • Geografia: Escalas, perfil e relevo do solo, sistemas de coordenadas geográficas, cartografia; • Agricultura Geral: uso agrícola do solo, técnicas de conservação do solo; 		
Bibliografia Básica		
MCCORMAC, J. C. Topografia . 5ª Ed. Rio de Janeiro. LTC, 2010. 392p.		
COMASTRI, J. A, TULER, J. C. Topografia Altimetria . 2.ed. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1990. 175p.		
BORGES, A. C. Topografia aplicada a Engenharia Civil . 5ª Ed. LTC, 2007. 391p.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, A. C. Exercícios de Topografia . 3ª Ed. Blucher, 2010. 192 p.		
PINTO, F. A. Topografia Básica . UFV Viçosa, 2007. 38 p.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Culturas Perenes (Fruticultura/Silvicultura)	Período: 3°	
Ementa		
<p>Fruticultura: Citros; banana; manga; maracujá; goiaba; mamão; coco; uva, abacaxi. Introdução; origem; botânica; variedades; calagem (introdução a calagem, adubação e nutrição de plantas; acidez do solo; origem e tipos de acidez do solo; tipos de acidez do solo; coleta de amostras de solo para análise; aplicação de calcário no solo; classificação e reação de neutralização do calcário; uso do gesso agrícola e sua reação no solo; critérios para a recomendação de gesso agrícola no solo; métodos utilizados para calcular a necessidade de calcário em goiás: método do alumínio trocável e método da saturação por bases). Adubação e nutrição (adubação e nutrição em fruticultura; absorção, transporte e redistribuição; diagnose visual e foliar). Pragas, doenças e plantas invasoras; plantio; irrigação; podas; colheita, embalagem e comercialização.</p> <p>Silvicultura: Conceitos em silvicultura; infraestruturas para produção de mudas, produção de mudas florestais; reflorestamento, sistemas agroflorestais, legislação florestal e recuperação de áreas</p>		

degradadas.
Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> • Fruticultura/ Silvicultura: • Princípios de Agroindústria: Higiene, controle de qualidade, conservação, armazenamento. • Irrigação e Drenagem: Conceitos, relação água-solo-planta-atmosfera, fontes de suprimento de água para irrigação, métodos de irrigação.
Bibliografia Básica
<p>ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. EMBRAPA – SPI. 2ª ed. Brasília, DF. 1997, 585p.</p> <p>MANICA, I. MARTINS, D.S. VENTURA, J.A. Mamão: Tecnologia de produção pós-colheita, exportação e mercados. Porto Alegre: Cinco Continentes. 2006. 361p.</p> <p>EMBRAPA. A cultura da manga. 2ª ed. Revisada e Ampliada. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 63p (Coleção Plantar, 53).</p> <p>DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. UFLA. Lavras. 2008.174 p.</p> <p>SCOLFORO, José Roberto. O mundo do eucalipto: fatos e mitos de sua cultura.Lavras: Ed. UFLA, 2008, 72 p.</p> <p>HAHN, C.M.; OLIVEIRA, C. de; AMARAL, E. do; RODRIGUES, M.S.; SOARES, P.V. Recuperação Florestal: da semente à muda. Fundação para Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), 2006.</p>
Bibliografia Complementar
<p>MANICA, I. POMMER, C. V. Uva: do plantio a produção, pós-colheita e mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 185p.</p> <p>KOLLER, O. C. Citricultura: Laranja, Limão e Tangerinas. Porto Alegre, Editora Rige, 1994. 466p.</p> <p>Silvicultura:</p> <p>GALVÃO, A.P.M. (Ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para afins produtivos e ambientais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 351p. 2000.</p> <p>LORENZI, Harry. Árvores Brasileiras, Ed. Plantarum, Nova Odessa, 2010.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 144 h	
	Teórica: 100 h	Prática: 44 h
Disciplina: Produção Animal III(Bovinocultura)	Período: 3º	
Ementa		
<p>Introdução- Importância da Bovinocultura, de leite e corte no Brasil e no Mundo, Classificação quanto aos tipos (carne, leite e misto), Exterior dos bovinos, e Principais raças. Manejo Geral do Rebanho Bovino, Manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de: vacas leiteiras, bezerros, novilhas e touros. Manejo de ordenha mecânica e manual. Refrigeração do leite. Manejo do Gado de Corte – Cria, Recria e Engorda. Principais doenças infecto-contagiosas, parasitárias e metabólicas, Vias de Aplicação e cuidados com medicamentos e vacinas. Reprodução - Cruzamentos, Melhoramento, Genético, Seleção de matrizes e Reprodutores de Gado de Corte e Leite, Monta Natural, Inseminação Artificial e Transferência de Embrião. Nutrição – Balanceamento de Rações e Exigências para Bovinos, Mineralização do Rebanho, Obtenção e preparo da produção- produto, abate subprodutos e legislação pertinente. Noções de Custo de Produção – Leite e Carne. A importância do equino no manejo com bovinos.</p>		

Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> • Matemática: regra de três, porcentagem. • Biologia: Tecnologias de manipulação do DNA, Fundamentos da hereditariedade; Aplicações da engenharia genética; Benefícios e perigos da manipulação gênica; Hipóteses sobre a origem da vida e vida primitiva; Ideias evolucionistas e evolução biológica. • Química: (Tabela periódica) • Agricultura Geral: Uso agrícola do solo, técnicas de conservação do solo; • Zootecnia Geral: Reprodução e Melhoramento Genético; Bioclimatologia; Alimentos e Nutrição; Sanidade. • Desenho técnico e Construções Rurais: (instalações para bovinos) • Forragicultura: . Produção e qualidade das forragens.
Bibliografia Básica
<p>ANDRIGUETO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMING, J.S.; SOUZA, G.A.; FILHO, A.B. Gado leiteiro Nutrição Animal. v.1. Alimentação animal. Nobel. São Paulo, 1983. 426p.</p> <p>LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. 1ª ed. Editora Manole. São Paulo-SP, 1997.</p> <p>Neiva, R. S. Produção de bovinos leiteiros. 2ª edição. UFLA. Lavras-MG. 2000. 514 p.</p>
Bibliografia Complementar
<p>GOMES, A.T. O sistema implantado no CNPGL. Ministério da Agricultura/ Embrapa, 2002.</p> <p>VALVERDE, C.C. Bovinocultura de leite. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 1999. 186 p.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Princípios de Agroindústria		Período: 3º
Ementa		
<p>Ciência e tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes, laticínios e produtos de origem vegetal: classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica, fermentações, padronização, beneficiamento, equipamentos, processos industriais, subprodutos, higiene, controle de qualidade, conservação, armazenamento.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Matemática: Regra de três, porcentagem. • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos. • Química: A química dos alimentos e de conservação de alimentos • Produção Animal III: Métodos de Criação Animal, obtenção e preparo da produção/produto, abate subprodutos e legislação pertinente. • Culturas perenes: Colheita, embalagem e comercialização de frutas. 		
Bibliografia Básica		
<p>FELLOWS, P. J. Tecnologia de processamento de alimentos: princípios e práticas. 2.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. 602p.</p> <p>GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 1984. 284p.</p> <p>OETTERER, M.; D'ARCE, M. A. B. R.; SPOTO, M. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006. 612p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Ciência e qualidade da carne: fundamentos.</p>		

Viçosa: Editora da UFV, 2013. 197p. Série Didática.

MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. S.; ARAÚJO, E. A. **Tecnologia de produção de derivados do leite**. Viçosa: Editora da UFV, 2011. 85p. Série Didática.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Irrigação e Drenagem	Período: 3°	
Ementa		
Conceitos, relação água-solo-planta-atmosfera, fontes de suprimento de água para irrigação, captação, condução, elevação e aproveitamento de água para irrigação, métodos de irrigação: superfície, aspersão e localizada, manejo de irrigação, drenagem para fins agrícolas.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none">• Matemática: Trigonometria, média aritmética, média ponderada, método de Gauss, números decimais, angulares e radianos, geometria analítica;• Física: Óptica, unidades lineares, superfícies e volumes;• Português: Memorial descritivo;• Geografia: Escalas, perfil e relevo do solo, sistemas de coordenadas geográficas, cartografia;• Agricultura Geral: uso agrícola do solo, técnicas de conservação do solo;• Culturas Perenes: Tecnologia de produção de culturas perenes		
Bibliografia Básica		
BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação . 8 ed. Viçosa: UFV, 2008. 596p.		
MANTOVANI, E.C. Sistemas de irrigação e seus componentes . Brasília: ABEAS, 1989. 129p.		
Bibliografia Complementar		
AZEVEDO, H.M. Irrigação localizada. Informe Agropecuário , Belo Horizonte, v.12, n.139, p.40-53, 1986.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Metodologia científica/Noções de Informática	Período: 2°	
Ementa		
Metodologia. Científica: Reflexões sobre o conhecimento científico, a ciência e o método como uma visão histórica e as leis e teorias. Desenvolver hábitos e atitudes científicas que possibilitem o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada. Construir um referencial teórico capaz de fundamentar a elaboração de trabalhos Científicos, de acordo com as normas da ABNT. Resumo, resenha e fichamento. Leitura, análise e interpretação de texto. Realização de seminário. Etapas de elaboração de uma monografia científica. Aspectos técnicos da redação de trabalhos científicos. A Internet como fonte de pesquisa. Normas para elaboração de TC. Prática da pesquisa: problemas, hipóteses e variáveis o fluxograma da pesquisa científica, a estrutura e a apresentação dos relatórios de pesquisa e de referências bibliográficas: normas e orientações. Noções de Informática: Aplicações da informática na sociedade e em questões referentes a agropecuária. Reconhecendo os componentes dos computadores: Hardware e software. Processador de texto e de planilhas eletrônicas. Sistemas de informações: conceito e aplicação na agropecuária. Softwares de apresentação. Internet. Criação de gráficos dinâmicos aplicados a agropecuária. Informática aplicada à pesquisa em agropecuária.		

Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos. • Inglês: Compreensão e análise de gêneros textuais.
Bibliografia Básica
<p>ALVES, Willian P. Estudo Dirigido de Microsoft Office Access 2007. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>ANDRADE, Maria Angela S. de . PowerPoint 2007. São Paulo: Senac Editora, 2007</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e prática. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>MANZANO André Luiz N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Office Excel 2007. São Paulo: Érica, 2007.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ALMEIDA, Marco Antonio Chaves de. Projeto de pesquisa: guia prático para monografias. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2012. 137 p. ISBN 9788588081079.</p> <p>BRAGA, Willian César. Open Office 2.0 Calc & Writer. São Paulo: Altabooks, 2007.</p> <p>ECO, H. Como se faz uma tese. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>FERRÃO, Romário Gava. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa. 4. ed. Vitória, ES: INCAPER, 2012. 254 p. ISBN 9788589274203.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.</p> <p>SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 251 p. ISBN 9788522112142.</p> <p>SILVA, Mário Gomes da. Informática – Terminologia Básica . São Paulo: Érica, 2008.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Administração e Empreendedorismo		Período: 3º
Ementa		
Fundamentos de administração. Fundamentos de economia. Empreendedorismo e perfil empreendedor. Legislação aplicada á micro e pequenas empresas. Desenvolvimento de plano de negócios. Aspectos gerais sobre ética e responsabilidade socioambiental.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Português: Redação e interpretação de textos. • Matemática: Operações básicas. • Metodologia Científica: Elaboração de projetos. • Inglês: Compreensão e análise de gêneros textuais. 		
Bibliografia Básica		
<p>MAXIMIANO, A. C. A. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 7º Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>DORNELLAS, Jose Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.</p>		

São Paulo: Campus, 2008. 232p.
Bibliografia Complementar
BARROS NETO, João Pinheiro. Teorias da Administração: curso compacto: manual prático para estudantes e gerentes profissionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. 168p.
DEGEN, R.J. Empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Construções Rurais e Desenho Técnico		Período: 1°
Ementa		
Materiais de construção, técnicas construtivas, projetos de construções agrícolas e zootécnicas, levantamento de custos de construções rurais e memorial descritivo. Noções de desenho técnico.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos. • Matemática: Regra de três; equação do 1º grau; porcentagem; noções elementares de geometria; • Química: Propriedades gerais da matéria; reações químicas. 		
Bibliografia Básica		
PEREIRA, M.F. Construções rurais. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1986. 330 p.		
LAZZARINI NETO, S. Instalações e Benfeitorias. 3ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, Coleção Lucrando com a pecuária; v.1. 2000. 106 p.		
MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008. 144p.		
Bibliografia Complementar		
BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010; 269 p.		
FERREIRA, R. A. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos. Editora(s): Aprenda Fácil. 1ª Edição: 401 p. 2011.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica: 50 h	Prática: 22 h
Componente Curricular: Extensão Rural		Período: 3°
Ementa		
Fundamentos de Associativismo; Processos de comunicação e difusão de inovações; desenvolvimento de atuais comunidades e cooperativas; conceito de empreendedorismo e como implanta-lo no associativismo moderno de forma sustentável.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia: Senso comum e senso crítico. Consciência dialética. • Sociologia: Relações de trabalho e sociedade; Grupos sociais; Relações culturais; • Produção Animal III: Métodos de Criação Animal; • Culturas anuais: Cultivo de soja, milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar; • Princípios de Agroindústria: Transformação e conservação de produtos agropecuários; • Construções Rurais e Desenho Técnico: Projetos de construções agrícolas e zootécnicas; 		
Bibliografia Básica		

ALMEIDA, Alecsandra de.; CAMPOS Glênio W de. **Extensão Rural** – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 2006.

BRAGA, G.M. **Metodologias de Extensão Rural**. Viçosa, UFV, 1986.

BROSE, Markus (Org.) **Participação na Extensão Rural**: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: EDUSP, 2008.

OLINGER, G. **Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil**. Florianópolis: EPAGRI, 1996.

OLINGER, G. **Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina**. Brasília: EMBRATER, 1984.

QUEDA, O. **A Extensão Rural no Brasil**: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. Esalq/USP, Piracicaba, SP. Tese (Livre Docência).

SANTANDER, F. **O Extensionista**. São Paulo, Hucitec, 1987.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Período: 1º	
Ementa		
Produção de textos, enfocando nos tipos textuais e nas variedades de gêneros, bem como seu uso oral e escrito. Elementos de coesão e de coerência textuais. Análise e compreensão dos aspetos morfológicos de formação e estrutura de palavras. Noções de língua, linguagem e discurso. Leitura e compreensão de textos literários, visando o estudo da Literatura Portuguesa e Brasileira, a partir de sua concepção, suas origens, sua arte e sua história e de textos não literários, com abordagem narrativa, expositiva, argumentativa e de relato.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • História: Contexto histórico. 		
Bibliografia Básica		
<p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. -46. Ed. São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005.</p> <p>FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. Para entender o texto - Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2016.</p> <p>Bibliografia Básica Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Matemática I	Período: 1º	

Ementa
Matemática básica: fração, representação decimal, operações (adição, subtração, multiplicação, divisão), potenciação e radiciação. Matemática financeira: grandezas proporcionais, regra de três simples e composta, porcentagem, juros simples e composto. Álgebra: conjuntos e conjuntos numéricos; funções: afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica.
Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Interpretação de textos; • Filosofia: Senso comum e senso crítico, consciência dialética, lógica e razão, verdade e conhecimento, teoria do Conhecimento. • Construções Rurais e Desenho Técnico: Projetos de construções agrícolas e zootécnicas.
Bibliografia Básica
DANTE, Luiz Roberto. Contexto e Aplicações. Volume 1. 2ª edição. Editora Ática. São Paulo. 2014. IEZZI, Gelson e outros. Matemática ciência e aplicações. Volume 1. 7ª edição. Editora Saraiva. São Paulo. 2013. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.
Bibliografia Complementar
BIACHINI, Edwaldo e Herval Pasccola. Matemática. Volume 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo. 2004. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Física I	Período: 1º	
Ementa	Algarismos Significativos; Instrumentos e unidades de medida; Grandezas físicas; Cinemática escalar; Cinemática Vetorial; Dinâmica; Conservação da quantidade de movimento e Gravitação Universal.	
Áreas de Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Matemática : Potencia de dez, radiciação, gráficos, funções de 1º e 2º grau, operações básicas da matemática, regra de três simples. • Língua Portuguesa: Interpretação de textos. • Filosofia: O nascimento da Filosofia, mito x filosofia, senso comum e senso crítico, consciência dialética, pré-socráticos, sofistas, lógica e razão, verdade e conhecimento, o mito da caverna, teoria do conhecimento. • Química: Princípios da conservação de energia, o átomo e suas partículas. 	
Bibliografia Básica	PIETROCOLOA, Maurício; POGIBIN, Alexander; ANDRADE, Renata de; ROMERO, Talita Raquel. - Física: conceitos e contextos: pessoal, social, histórico: movimento, força e astronomia: 1. 1ª edição; FTD; São Paulo, 2013. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.	
Bibliografia Complementar	YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luiz Felipe. – Física para o ensino médio 1. 3ª edição; Saraiva;	

São Paulo, 2013

Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Química I	Período: 1º	
Ementa		
Transformações e propriedades das substâncias. Materiais e processos de separação. Constituição da matéria e substâncias químicas. Modelo atômico. O átomo e suas partículas. Classificação periódica e propriedades de tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular, polaridade das moléculas e interações moleculares. Funções inorgânicas. Unidades de medida utilizadas em química: grandezas físicas, mol, constante de Avogadro, massa atômica, molecular e molar.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none">• Matemática: potencia de dez, radiação, gráficos, operações básicas da matemática, regra de três simples.• Língua Portuguesa: Interpretação de textos.• Filosofia: O nascimento da Filosofia, mito x filosofia, senso comum e senso crítico, consciência dialética, pré-socráticos, sofistas, lógica e razão, verdade e conhecimento, o mito da caverna, teoria do conhecimento.• Física: Algarismos significativos; instrumentos e unidades de medida; grandezas físicas.• Biologia: A origem da vida; a evolução química e origem da vida; a base química dos seres vivos; bioquímica da vida; ácidos nucleicos.• Agricultura Geral: química do solo; adubos e corretivos; fertilidade do solo.		
Bibliografia Básica		
FONSECA, M. R. M. Da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia- Volume 1. 1ª. Edição. São Paulo; Editora FTD, 2010. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
BROWN, L. T.; LEWAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química a ciência central. 9ª ed. São Paulo. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Biologia I	Período: 1º	
Ementa		
A Biologia como ciência; Ciência moderna: novos métodos para produzir conhecimento; Os métodos da ciência; A origem da vida; A evolução química e origem da vida; A organização básica da vida; Padrões celulares básicos; A base química dos seres vivos; Bioquímica da vida; Ácidos nucleicos; A célula viva/Citologia; Atividade celular; Metabolismo; Biologia tecidual e gametogênese; Fecundação e embriologia animal; Reprodução e populações/Reprodução humana e sexualidade; Populações humanas e qualidade de vida. Classificação biológica dos seres vivos(binominal).		
Áreas de Integração		

<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Interpretação de textos; • Filosofia: O nascimento da Filosofia. Mito x Filosofia. Senso comum e senso crítico, consciência dialética, pré-socráticos, sofistas, lógica e razão, verdade e conhecimento, o mito da Caverna, teoria do Conhecimento. • Química: tabela periódica, o átomo e suas partículas, ligações químicas. • História: A historicidade da vida; A história enquanto ciência. • Geografia: Recursos minerais e impactos ambientais, vegetação, domínios morfoclimáticos, a formação localização e exploração dos recursos naturais.
Bibliografia Básica
<p>FAVARETO, J. A. Biologia – Unidade e Diversidade. Volume 1. São Paulo. Editora Saraiva, 2013.</p> <p>LINHARES, S; GEWANDSZNAJDER. Biologia hoje. Volume 1. São Paulo. Editora Ática, 2011.</p> <p>Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>
Bibliografia Complementar
<p>PAULINO, W. R. Biologia (Citologia, Histologia) Volume 1. São Paulo. Editora Ática, 2005.</p> <p>Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: História I	Período: 1º	
Ementa		
Reflexão sobre a história; origens e culturas humana; as primeiras civilizações; gregos e romanos antigos; bizâncio, islã e povos africanos; ocidente medieval; faces do mundo moderno.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia: As categorias do espaço geográfico: paisagem, lugar, região e território. • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos. • Filosofia: O nascimento da Filosofia. 		
Bibliografia Básica		
<p>COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>VICENTINO, Claudio. História Geral, volume 1/Claudio Vicentino, Gianpaolo Dorigo – São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>AZEVEDO, Gislaine Campo. História em Movimento: ensino médio/Gislaine Campos Azevedo, Reinaldo Seriacopi. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BUENO, Eduardo. A viagem do descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998 (Terra Brasilis).</p> <p>ELIAS, N. O processo civilizador: uma história de costumes, Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Geografia	Período: 1º	
Ementa		

A produção do espaço geográfico; Cartografia e as tecnologias modernas utilizadas na elaboração de mapas; As categorias do espaço geográfico: paisagem, lugar, região e território. Dinâmica interna do planeta; Formação geológica; Teoria da Deriva Continental e Tectônica de Placas; Dinâmica externa e formas de relevo; Classificação do relevo brasileiro; Recursos minerais e impactos ambientais; Clima; Solos; Vegetação, Hidrografia. Domínios morfoclimáticos. A distribuição espacial das atividades produtivas e a transformação da paisagem. A formação, localização e exploração dos recursos naturais.	
Áreas de Integração	
• Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos.	
Bibliografia Básica	
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, L. Território e Sociedade no mundo globalizado . V. 1. Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . V. 1. São Paulo: Scipione, 2015.	
MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio: política, economia e espaço mundial . V. 1. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	
Bibliografia Complementar	
TERRA, L. COELHO, M. A. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2015.	
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2005.	

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Filosofia	Período: 1º	
Ementa		
O nascimento da Filosofia. Mito x Filosofia. Senso comum e senso crítico. Consciência dialética. Pré-socráticos. Sofistas. Lógica e Razão. Verdade e Conhecimento. O mito da Caverna. Teoria do Conhecimento.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos. • História: O legado cultural das primeiras civilizações. 		
Bibliografia Básica		
CHAUI, M. S.. Iniciação à Filosofia . 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. v. 1. 520p Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica:	Prática: --

Componente Curricular: Sociologia	Período: 1°
Ementa	
O surgimento da sociologia e seu contexto histórico; A sociedade humana e os princípios da sociologia; Relações de trabalho e sociedade; Grupos sociais; Relações culturais; As ideias e concepções dos grandes sociólogos; Organização e o papel da socialização; A realidade política e social brasileira.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de textos. 	
Bibliografia Básica	
BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B.; EMERIQUE, R. B. et al. Tempos Modernos, tempos de sociologia . 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	
MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. Sociologia Hoje : volume único, ensino médio. 1ª ed. São Paulo. Ed. Ática, 2013. Unidade 1 – Cultura.	
Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.	
Bibliografia Complementar	
JOHNSON, A. G. Dicionário de sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1997.	
TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.	

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Inglês	Período: 1°	
Ementa		
Emprego de técnicas e estratégias de leitura para leitura e interpretação de textos. Compreensão e análise de gêneros textuais. Percepção e identificação de aspectos linguísticos e estruturais da língua inglesa. Desenvolvimento de vocabulário.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • É possível a integração da Língua Inglesa praticamente em todas as disciplinas do curso, tanto do núcleo comum quanto da área técnica. O papel da disciplina nessa atividade depende da proposta integradora entre as áreas de interesse e do tipo de projeto a ser desenvolvido. 		
Bibliografia Básica		
BARKER, Chris; MITCHEL, Libby. Mega 1. Student book . Macmillan, 2004.		
BARKER, Chris; MITCHEL, Libby. Mega 1. Workbook . Macmillan, 2004.		
FERRARI, M. & Rubin, G. R. Inglês para o ensino médio . Ed. Scipione. 2004		
Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use . Cambridge University Press.1999.		
OXFORD ADVANCED LEARNERS DICTIONARY OF CURRENT ENGLISH. Oxford		

University Press. 1980.
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Educação Física		Período: 1º
Ementa		
A história da Educação Física. História e Características dos Esportes (aspectos socioculturais e biodinâmicos). Lutas. Esportes Coletivos Tradicionais. Esportes individuais. Conceitos e conhecimentos sobre o corpo (aspectos anatômicos, biológicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos). Hábitos de postura e atitude corporais. Mudanças do comportamento corporal com o avanço tecnológico. Atividade física e saúde no Contexto sócio cultural.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: Leitura e compreensão de textos, produção de texto. • Biologia: Atividade celular;/Metabolismo, populações humanas e qualidade de vida. • Física: Instrumentos e unidades de medida; grandezas físicas, conservação da quantidade de movimento. • Química: Transformações e propriedades das substâncias. • Inglês: Compreensão e análise de gêneros textuais. • Sociologia: Grupos sociais, relações culturais. 		
Bibliografia Básica		
<p>NAHAS, M.V, Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.</p> <p>SADI, R. S. et al. As contradições do futebol brasileiro. In: Pedagogia do Esporte. Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância. Brasília, DF, 2004.</p> <p>SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. Educação Física ensino médio. Curitiba: SEED-PR, 2006. –232 P. (livro didático)</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GONZALEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário Crítico de Educação Física. Ed. Ijuí. Unijuí, 2005. (Coleção Educação Física)</p> <p>JONATH, U. Atletismo. Lisboa: Casa do Livro, 1981-83. 2v</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Língua Portuguesa		Período: 2º
Ementa		
<p>Estudo morfológico quanto às classes gramaticais e sua função textual. Literatura Portuguesa e Brasileira: Romantismo, Realismo, Naturalismo e Parnasianismo e suas relações histórico-sociais. Estudo e produção de gêneros do discurso/textuais da ordem do narrar, argumentar, dissertar. Sintaxe: tipos de sujeito, termos essenciais e acessórios da oração. Transitividade verbal. Leitura, produção e interpretação de textos literários e não literários.</p>		

Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> A Língua Portuguesa possibilita integração praticamente em todas as disciplinas do curso, tanto do núcleo comum quanto da área técnica. O papel da disciplina depende da proposta integradora entre áreas de interesse e do tipo de projeto a ser desenvolvido.
Bibliografia Básica
<p>CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. -46. Ed. São Paulo: Companhia. Editora Nacional, 2005.</p> <p>FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. Para entender o texto - Leitura e Redação. 16 Ed. Ática: São Paulo, SP. 2016.</p> <p>KURY, A da Gama. Para falar e escrever melhor o Português. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.</p> <p>Bibliografia Básica Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>
Bibliografia Complementar
<p>FERNANDES, F. Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa. 31 ed. São Paulo: Globo, 1990.</p> <p>Bibliografia Complementar Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Matemática	Período: 2º	
Ementa		
<p>Trigonometria: resolução de triângulos quaisquer; conceitos trigonométricos básicos; seno, cosseno e tangente na circunferência; relações e equações trigonométricas; transformações trigonométricas; senóides e os fenômenos periódicos. Álgebra: função quadrática; função modular; função exponencial; logaritmo e função logarítmica; progressões; matrizes; determinantes e sistemas lineares.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> 		
Bibliografia Básica		
<p>DANTE, Luiz Roberto. Contexto e Aplicações. Volume 1. 2ª edição. Editora Ática. São Paulo. 2014.</p> <p>Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>OLIVEIRA, K. I. M; FERNANDES, A. J. C. Iniciação a matemática: um curso com problemas e soluções. SBM. (Coleção Olimpíadas de Matemática).</p> <p>Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Física	Período: 2º	

Ementa	
Hidrostática; Termologia; Ótica geométrica e Ondas.	
Áreas de Integração	
<ul style="list-style-type: none"> • Culturas Anuais: Calorimetria. • Química: Calorimetria. 	
Bibliografia Básica	
BONFORNO, J.R.; BONFORNO, R.A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C.M. Física Fundamental , Vol. Único, FTD, São Paulo, 2004. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.	
Bibliografia Complementar	
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.	

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Química		Período: 2°
Ementa		
Cálculos estequiométricos. Estudo dos gases. Soluções e concentração de soluções. Propriedades coligativas. Equilíbrio químico. Termoquímica. Cinética química. Reações de oxidação-redução. Pilhas e eletrólise. Energia nuclear.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Culturas Anuais: Calorimetria. • Física: Calorimetria. 		
Bibliografia Básica		
FONSECA, M. R. M. Da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia- Volume 1. 1ª. Edição. São Paulo; Editora FTD, 2010. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Biologia		Período: 2°
Ementa		
Sistemática, classificação e biodiversidade; Vírus; Os seres procarióticos, Bactérias e Arqueas; Protozoários: Algas e Protozoários; Fungos; Diversidade e Reprodução das plantas; Desenvolvimento e morfologia das plantas angiospermas; Fisiologia das plantas angiospermas; Características gerais dos animais; Poríferos e Cnidários; Platyelminthes e Nematelminthes, Moluscos e Anelídeos; Artrópodes; Equinodermos e Protocordados; Vertebrados; Nutrição; Circulação sanguínea; Respiração e excreção; Movimento e suporte do corpo humano; Integração e controle		

corporal: sistemas nevorso, sensorial e endócrino.
Áreas de Integração
<ul style="list-style-type: none"> • Química: • Física: • Culturas Anuais: • Língua Portuguesa:
Bibliografia Básica
<p>AMABIS, J.M. MARTHO, G.R. Biologia dos organismos, volume 2; 3ª Ed. Editora Moderna, São Paulo, 2012.</p> <p>FAVARETO, J. A. Biologia unidade e diversidade: volume 2; 1ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>
Bibliografia Complementar
<p>BIZZO, N. Novas bases da biologia: Ensino Médio 2º Ano– São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>SANTOS, F.S. AGUILAR, J.B.V. OLIVEIRA, M.M.A. Biologia Ensino Médio 2º Ano – Coleção Ser Protagonista: São Paulo – SM – 2010.</p> <p>Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: História	Período: 2º	
Ementa		
<p>História Geral: Mundo Moderno: O processo de formação da modernidade no mundo ocidental em suas estruturas, sistemas e relações. As transformações estruturais, mudanças conjunturais, concepções e conceitos que marcaram a evolução histórica para a modernidade. A ruptura do mundo medieval. Humanismo, Renascimento e Reforma. Expansão e conhecimento do mundo. O conceito de História Moderna. A desintegração do feudalismo e a transição para o Capitalismo. A Formação dos Estados Modernos. Colonialismo e comércio atlântico de escravizados no capitalismo moderno. O Estado Absolutista e os teóricos do absolutismo. O Estado e o mercantilismo. O liberalismo e as Revoluções Inglesas. As crises econômicas do século XVII. Teoria e prática do Estado Moderno. Mercantilismo. O racionalismo, a ilustração e o romantismo; O processo de formação da modernidade no Oriente Próximo. A formação, a expansão e a crise do Estado Islâmico nas Idades Média e Moderna. Formação, características e crise do Império Otomano. As relações entre o mundo islâmico e o Ocidente. Mundo Contemporâneo: Antigo regime e revolução francesa. Iluminismo e as ideias de progresso. A institucionalização da Sociedade Capitalista: internacionalização e desenvolvimento urbano. Revoluções Burguesas;</p> <p>História da América: A América Barroca; Trabalho e sociedade escrava na América espanhola; Cimarrones, cumbes, pallenques e a resistência negra na América espanhola. Reformismo ilustrado e guerras de independência. Aspectos da história política e econômica das colônias inglesas na América do Norte; Independência dos Estados Unidos; Os séculos XIX e XX: estruturas políticas, econômicas e sociais dos Estados Unidos; Aspectos culturais nos Estados Unidos. Questões atuais dos Estados Unidos: economia e sociedade; Poder e Estado na atualidade norte-americana; Cultura e religião; os Estados Unidos no processo de globalização; os organismos internacionais e novos rumos dos Estados Unidos.</p> <p>História do Brasil: Colônia: A vinda da Corte para o Brasil. O processo de independência do Brasil e a formação do Estado Nacional.</p> <p>Império: Primeiro Reinado. O Período Regencial. Rebeliões do período Regencial. A Revolta dos</p>		

Malês. O Império e a escravidão: práticas culturais africanas e afro-brasileiras na sociedade imperial. O tráfico de africanos escravizados para o Brasil: números, fases e dinâmicas sócio-culturais no espaço da diáspora. Sociedades da África ocidental e centro-ocidental: as relações políticas, econômica e culturais entre Brasil e a África de “bantos” e “sudaneses”. A expansão do Império e a questão indígena. O Segundo Reinado. Liberalismo e escravidão. A luta pela libertação, quilombismo e os movimentos de resistência à escravidão durante o Império. Crise do Império.
Áreas de Integração
•
Bibliografia Básica
BRAICK, Patrícia Ramos: HISTÓRIA: das cavernas ao 3º milênio . Vol.2- Da Conquista da América ao séc. XIX. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.
Bibliografia Complementar
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Geografia	Período: 2º	
Ementa		
O processo de desenvolvimento do capitalismo; Globalização e os fluxos da economia global; A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção; Desenvolvimento humano e os objetivos do milênio; Pós-guerra, ordem geopolítica econômica e conflitos armados no mundo; A geografia das indústrias: o processo de industrialização nos países desenvolvidos e de economia planificada; Os países recentemente industrializados; Comércio internacional e os principais blocos econômicos do mundo. O espaço geográfico brasileiro. Brasil – formação territorial, organização espacial, quadros natural, demográfico e econômico. Brasil – divisão regional.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • História: Primeira e Segunda Revolução Industrial. Era Vargas; JK; Regime Militar e Democratização. • Sociologia: Globalização (Economia, Política, Cultura e Sociedade). • Física: Matriz energética (Fontes renováveis). • Química: Matriz energética (Fontes renováveis). 		
Bibliografia Básica		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, L. Território e Sociedade no mundo globalizado. V. 2. Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2015. SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . V. 2. São Paulo: Scipione, 2015. MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio: política, economia e espaço mundial . V. 2. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.		
Bibliografia Complementar		
MAGNÓLI, Demétrio. O mundo contemporâneo – 2ª ed. São Paulo: Atual, 2008.		

SANTOS, Milton. Urbanização brasileira . 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
TERRA, L. COELHO, M. A. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2015.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Filosofia	Período: 2º	
Ementa		
Aprofundamento da vida científica, exigindo do aluno uma postura de auto-atividade filosófica. Domínio de argumentações sobre temas propostas pelo professor. Domínio de recursos tradicionais dos novos recursos tecnológicos, mediante adequada prática científica. Elaborar projetos que possam interdisciplinar e transdisciplinar com as demais áreas técnicas e a filosofia dentro das normas da ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas.		
Áreas de Integração		
•		
Bibliografia Básica		
COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia . 1ª edição ; São Paulo: Saraiva, 2010. CHAU, M. S. Iniciação à Filosofia. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. v. 1. 520p Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
CHAU, M. S. Convite à Filosofia 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Espanhol	Período: 2º	
Ementa		
Ementa Estudo das noções gerais da estrutura gramatical da língua espanhola considerando elementos morfológicos, sintáticos e semânticos. Leituras sobre os aspectos sócio-históricos e culturais do mundo hispânico. Ensino preliminar de interações sociocomunicativas com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. El abecedario. Los días de la semana. Los meses. Los numerales. La hora. Saludos. Despedidas. La puntuación. Los artículos. Algunos heterotónicos, heterogénicos y heterosemánticos. Los substantivos y adjetivos. El modo indicativo (presente, pasado, futuro). Vocabularios: países y nacionalidades, la familia, partes de la casa, ropas, accesorios, colores, cuerpo humano.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • História: Discussões, em Espanhol, relacionadas ao período histórico estudado, como Revolução Industrial; Ditadura militar na América e características gerais do continente. • Geografia: Discussões, em Espanhol, relacionadas ao Capitalismo e ao processo de Globalização. • Sociologia: Discussões, em Espanhol, referentes as Relações culturais, sociais e políticas. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia: Discussões, em Espanhol, Ética, Política, Estética e sobre a questão do Belo.
Bibliografia Básica
<p>Bibliografia Básica Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p> <p>BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p> <p>COIMBRA, Ludmila. Cercanía Joven: Espanhol, 2º ano: Ensino Médio. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2013.</p>
Bibliografia Complementar
<p>Bibliografia Complementar Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p> <p>ANDRADE, M. Español, sin duda. Vol. 2. 1ª Edição Ensino Médio. Brasília: Hic, 2011.</p> <p>LAROUSSE, Ortografía Lengua Española – reglas y ejercicios. Edit. Larousse.</p> <p>MATTEBON, F. Gramática comunicativa del español. Editora Edelsa.</p> <p>MILANI, E. Gramática de Espanhol para brasileiros. Vol. Único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Sociologia	Período: 2º	
Ementa		
<p>Relações culturais, sociais e políticas. Sociologia como um campo científico; A sociedade humana e os princípios da Sociologia; Organização e o papel da socialização; As relações de trabalho e sociedade no percurso da humanidade; Grupos sociais, estratificação e mobilidade social. As instituições sociais. A realidade política e social brasileira. As ideias e concepções dos grandes sociólogos.</p>		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Geografia: O processo de desenvolvimento do capitalismo. 		
Bibliografia Básica		
<p>DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. Sociologia Hoje: volume único, ensino médio. 1ª ed. São Paulo. Ed. Ática, 2013. Unidade 1 – Cultura.</p> <p>Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M.; GARDÊNIA, B. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª edição. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003.</p> <p>TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --

Componente Curricular: Educação Física	Hora /Aula:	Período: 2°
Ementa		
O corpo e suas manifestações rítmico-expressivas. Ginástica Geral. Esportes Coletivos Tradicionais. Conceitos e conhecimentos sobre o corpo (aspectos anatômicos, biológicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos). Métodos de Treinamentos para o condicionamento físico. Atividade Física, Saúde e Comunidade. Práticas corporais de aventura. Esportes individuais.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: . Estudo e produção de gêneros do discurso/textuais da ordem do narrar, argumentar, dissertar. Leitura, produção e interpretação de textos literários e não literários. • Biologia: Nutrição; circulação sanguínea; respiração; movimento e suporte do corpo humano; integração e controle corporal: sistemas nervoso, sensorial e endócrino. • Sociologia: Grupos sociais, relações culturais. • Espanhol: Vocabulário do Corpo Humano e Alimentação. 		
Bibliografia Básica		
GONZALEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário Crítico de Educação Física . Ed. Ijuí. Unijuí, 2005. (Coleção Educação Física)		
SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar . ed. 2. São Paulo: Phorte, 2008.		
SECRETARIA DO ESTADO DO PARANÁ. Educação Física ensino médio . Curitiba: SEED-PR, 2006. –232 p. (livro didático)		
Bibliografia Complementar		
ANDERSON, B. Alongue-se . (Trad.) BOLANHO, M. D. ed. 23. rev. São Paulo: Sumus, 2003.		
DAMASCENO, L.G. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento . Brasília- DF. Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1992.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Educação Física	Período: 3°	
Ementa		
Dança. Esportes Coletivos Tradicionais. Práticas esportivas pouco acessíveis à população. O conhecimento socialmente construído de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Esportes Coletivos. Mundo do trabalho, lazer e consciência ambiental. As práticas corporais retratadas pelos meios de comunicação. O corpo e o universo de informações, vivências e valores da Cultura Corporal de Movimento. Conceitos e conhecimentos sobre o corpo (aspectos anatômicos, biológicos, fisiológicos, bioquímicos e biomecânicos).		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> • Biologia: Origem do ser humano e a evolução biológica e cultural. 		
Bibliografia Básica		
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física . São Paulo: Scipione, 2003.		
GONZALEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. Dicionário Crítico de Educação Física . Ed. Ijuí. Unijuí, 2005. (Coleção Educação Física)		
LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna . São Paulo: Ícone, 1990.		

Bibliografia Complementar	
NANI, D. Dança – Educação: Pré-escola à Universidade . Rio de Janeiro: Sprint, 1995.	
SABA, F. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar . ed. 2. São Paulo: Phorte, 2008.	

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Língua Portuguesa		Período: 3°
Ementa		
Estudo do texto: da análise da forma e composição à construção do sentido. Prática de leitura, produção e análise de gêneros discursivos/textuais literários e não literários, com ênfase no texto dissertativo-argumentativo. Interpretação e uso de textos circulantes nas diversas esferas sociais. Literatura: Pré-Modernismo, Modernismo – contexto histórico-social e sua arte como representação do mundo. Sintaxe: período composto por subordinação: orações substantivas, adjetivas e adverbiais; período composto por coordenação: orações sindéticas e assindéticas e suas funções textuais. A pontuação como elemento de coesão. Concordância: nominal e verbal. Regência: verbal e nominal. Colocação pronominal.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> A Língua Portuguesa possibilita integração praticamente em todas as disciplinas do curso, tanto do núcleo comum quanto da área técnica. O papel da disciplina depende da proposta integradora entre áreas de interesse e do tipo de projeto a ser desenvolvido. 		
Bibliografia Básica		
CAMPOS, Maria Tereza Arruda (<i>et. al.</i>). Português – vozes do mundo 3 : literatura, língua e produção de texto. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.		
LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela .		
RAMOS, Graciliano. Angústia .		
RODRIQUES, Nelson. Senhora dos Afogados .		
Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
BAKHTIN, M. Os Gêneros do discurso . In: <i>Estética da criação verbal</i> . 3 ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua portuguesa . - 46. ed.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.		
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 108 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Matemática		Período: 3°
Ementa		
Determinantes de ordem quatro, técnica de Laplace, matrizes escalonadas, escalonamento de sistemas lineares, resolução de sistemas lineares, discussão de sistemas lineares, sistemas		

homogêneos, técnica de Cramer, Fatorial de um número natural, permutações simples e com repetição, arranjos simples e com repetição, combinações, probabilidade, tipos de probabilidades, binômio de Newton, números complexos, polinômios, equações algébricas, o plano cartesiano, equações da reta, paralelismo, perpendicularismo, retas concorrentes, equação geral da circunferência.
Áreas de Integração
•
Bibliografia Básica
LEZZI, Gelson. Matemática Ciência e Aplicações , 2ª edição, editora Atual, Volume 2 e 3, São Paulo, 2004. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.
Bibliografia Complementar
DANTE, Luiz Roberto. Contexto e Aplicações . Volume 1. 2ª edição. Editora Ática. São Paulo. 2014. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Física	Período: 3º	
Ementa		
Física Moderna, Eletrostática, Campo Elétrico, Potencial Elétrico, Corrente Elétrica, Circuitos Elétricos, Campo Magnético, Indução Eletromagnética.		
Áreas de Integração		
•		
Bibliografia Básica		
PIETROCOLA, M.; POGIBIN, A.; ANDRADE, R. e ROMERO, T. R. Física- conceitos e contextos , Vol. 1 e 3 ed. São Paulo: Ed. FTD, 2013. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
KANTOR C. A.; PAOLIELLO JR L. A.; BONETTI M. C.; CANATO JR O. e V. M. ALVES. Coleção Quanta Física , Vol. 1, 2 e 3, 1 ed. São Paulo: Ed. PD, 2010. YAMAMOTO, K. V.; FUKU, L. F. Física para o Ensino Médio , Vol. 1, 3 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2013. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Química	Período: 3º	
Ementa		

Introdução ao estudo da química orgânica. Propriedades dos átomos de carbono. Cadeias carbônicas. Nomenclatura orgânica – regras gerais. Funções orgânicas. Isomeria. Petróleo – fonte de hidrocarbonetos. Plástico e polímeros. A química dos alimentos e de conservação de alimentos. A química dos fármacos e das drogas.
Áreas de Integração
•
Bibliografia Básica
ANTUNES, Murilo Tissoni. Ser protagonista: Química 3º ano ensino médio . 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2013. BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução a Bioquímica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução a Química Orgânica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.
Bibliografia Complementar
BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução a Química Geral, Orgânica e Bioquímica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. FONSECA, M. R. M. Da. Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia- Volume 1. 1ª. Edição. São Paulo; Editora FTD, 2010. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Biologia	Período: 3º	
Ementa		
Tecnologias de manipulação do DNA, Fundamentos da hereditariedade; Genética humana e saúde; Aplicações da engenharia genética; Benefícios e perigos da manipulação gênica; Hipóteses sobre a origem da vida e vida primitiva; Ideias evolucionistas e evolução biológica; Origem do ser humano e a evolução biológica e cultural; Evolução sob intervenção humana; Introdução à ecologia; Conceitos básicos em ecologia: População. Comunidade. Ecosistema. Biosfera. Hábitat. Nicho ecológico. Cadeias e teias Alimentares. Fluxo de energia e Níveis Tróficos: Pirâmide de energia. Conceito de produtividade.		
Áreas de Integração		
•		
Bibliografia Básica		
AMABIS, J. M., MARTHO, G. R., Biologia dos Organismos , Vol. 3 1ª Ed., Moderna, São Paulo, 2010. LINHARES, S., GEWANDSZNAJDER., Biologia hoje – Os Seres Vivos . Vol.3, 1ª Ed. Ática, São Paulo, 2012. FAVARETTO JOSÉ ARNALDO. Biologia unidade e diversidade . Vol. 3, 1ª Ed., Saraiva, São Paulo, 2013. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus		

Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.
Bibliografia Complementar
Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: História		Período: 3º

Ementa

História Geral: Modernidade, Modernismo e contemporaneidade. Unidade e diversidade nos séculos XIX e XX. Movimento operário no século XIX. Socialismo, marxismo e anarquismo. Neocolonialismo: a expansão imperialista do século XIX. O continente africano sob exploração neocolonial. O racismo científico. Os Imperialismos, nacionalismos e vanguardas culturais. O moderno sistema mundo e os Estados territoriais; Fases da questão nacional no século XIX. Guerra e afirmação dos Estados nacionais. O imperialismo. A Primeira Guerra Mundial. A crise do entre guerras e suas manifestações político-ideológicas. A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. A globalização e a hegemonia americana. O futuro da civilização capitalista. O cenário mundial após a Segunda Grande Guerra: a cultura da Guerra Fria. As contestações e novas alternativas políticas nas décadas de 1960 e 1970. Guerras de independência na África e na Ásia. A crise das experiências socialistas. Desenvolvimento tecnológico e globalização. Os conflitos étnico-religiosos: o debate Ocidente/Oriente. Espaço, tempo e nação no final do século XX. Mundo pós-moderno? Crise das ideologias.

História da América: Questão nacional e modernização na América Latina. Populismo: questões teóricas: México e Argentina. Revolução Cubana. Militarismo na América Latina. Ditaduras Militares na América do Sul: Argentina, Chile e Uruguai

História do Brasil: Brasil: A construção da ordem republicana no Brasil: análise do processo histórico e discussão historiográfica referida ao período de 1870 a 1920. A decadência da ordem escravocrata e a passagem do Império à República: da unidade como ordem à ordem como progresso. Os dois cenários da República velha: a Capital Federal e os *Estados*. Coronelismo, política dos governadores e federalismo. A crise dos anos vinte. Os anos 20: o paradigma modernista; os projetos de reconfiguração social e de reordenamento do Estado. De 1930 a 1945: corporativismo, trabalhismo e legislação social. O Estado autoritário: política cultural e política econômica. De 1945 a 1964: nacionalismo e desenvolvimentismo A constituição de sociedade de massas: metropolização e associativismo: a experiência democrática: partidos políticos, empresários, trabalhadores urbanos e rurais; a Igreja e os militares. A experiência histórica da República Brasileira pós-ditadura militar. A pluralidade de projetos republicanos e as ações: ideais, conflitos e práticas. Autoritarismo e Democracia: conceituação e exercício no Brasil. Memória, identidade e cidadania: caminhos da inclusão e da exclusão na sociedade brasileira.

Áreas de Integração

-

Bibliografia Básica

COTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.

Bibliografia Complementar

MOCELLIN, Renato. **História em Debate, 3: História: ensino médio** – 3ª Ed. - São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

SANTIAGO, Pedro. **Por dentro da História**, 3 Ed. – São Paulo : Escala Educacional, 2013.

Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 72 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Geografia	Período: 3°	
Ementa		
A industrialização Brasileira; A economia brasileira contemporânea; A produção de energia no Brasil; Características e crescimento populacional; Fluxos migratórios e a estrutura da população; A população Brasileira; O espaço urbano do mundo contemporâneo; As cidades e a urbanização Brasileira; Os impactos sócioambientais urbanos.		
Áreas de Integração		
•		
Bibliografia Básica		
LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA, L. Território e Sociedade no mundo globalizado . V. 3. Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.		
SENE, E.; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . V. 3. São Paulo: Scipione, 2015.		
MAGNOLI, Demétrio. Geografia para o ensino médio: política, economia e espaço mundial . V. 3. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.		
Bibliografia Complementar		
MAGNÓLI, Demétrio. O mundo contemporâneo – 2ª ed. São Paulo: Atual, 2008.		
TERRA, L. COELHO, M. A. Geografia Geral: o espaço natural e socioeconômico . São Paulo: Moderna, 2015.		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Espanhol	Período: 3°	
Ementa		
Estudo das noções gerais da estrutura gramatical da língua espanhola considerando elementos morfológicos, sintáticos e semânticos. Leituras sobre os aspectos sócio-históricos e culturais do mundo hispânico. Ensino preliminar de interações sociocomunicativas com ênfase nas quatro habilidades: audição, fala, leitura e escrita. Las preposiciones y adverbios de lugar. Las conjunciones. El modo subjuntivo y el modo imperativo. El verbo GUSTAR y otros semejantes. Las comidas, los animales, las profesiones, los medios de transporte.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none">• História: Discussões, em Espanhol relacionadas ao período histórico estudado, a ditadura militar na América e características gerais do continente.• Geografia: Discussões, em Espanhol, relacionadas aos impactos sócioambientais urbanos.• Sociologia: Discussões, em Espanhol, referentes as manifestações culturais, trabalho, ócio e lazer, valores culturais brasileiros.		

Bibliografia Básica
<p>BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p> <p>COIMBRA, Ludmila. Cercanía Joven: Español, 3º ano: Ensino Médio. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2013.</p>
Bibliografia Complementar
<p>ANDRADE, M. Español, sin duda. Vol. 2. 1ª Edição Ensino Médio. Brasília: Hic, 2011.</p> <p>LAROUSSE, Ortografía Lengua Española – reglas y ejercicios. Edit. Larousse.</p> <p>MATTEBON, F. Gramática comunicativa del español. Editora Edelsa.</p> <p>MILANI, E. Gramática de Espanhol para brasileiros. Vol. Único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>Bibliografia Básica Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Filosofia	Período: 3º	
Ementa		
Ética, Política e Estética. Fundamentos histórico-político-filosóficos da ética. A questão do belo. Fundamentos da filosofia política.		
Áreas de Integração		
•		
Bibliografia Básica		
<p>COTRIM, Gilberto e Fernandes, Mirna. Fundamentos da Filosofia. 1ª edição; São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CHAUI, M. S.. Iniciação à Filosofia. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2012. v. 1. 520p</p> <p>Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHAUI, M. S. Convite à Filosofia 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.</p> <p>Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.</p>		

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36 h	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Sociologia	Período: 3º	
Ementa		
<p>Cultura e sociedade, relação indivíduo e sociedade: processos de socialização. Manifestações culturais e grupos sociais, relações entre consumo e lazer, sociologia e cotidiano, conhecimento científico versus senso comum, metodologia das ciências sociais, trabalho, ócio e lazer, valores culturais brasileiros.</p>		

Áreas de Integração
•
Bibliografia Básica
DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2005. MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. Sociologia Hoje: volume único, ensino médio. 1ª ed. São Paulo. Ed. Ática, 2013. Unidade 1 – Cultura. Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.
Bibliografia Complementar
QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M.; GARDÊNIA, B. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2ª edição. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2003. TOMAZI, N. D. Iniciação à Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.

Curso: Técnico em Agropecuária	Carga Horária Total: 36	
	Teórica:	Prática: --
Componente Curricular: Artes	Período: 3º	
Ementa		
A arte na história, a arte na pré-história, a arte egípcia, a arte na Grécia Antiga, a arte em Roma, a arte medieval, Renascimento Cultural, a arte pré-colombiana, o barroco – Europa, o barroco – Brasil, as manifestações artísticas do Brasil colônia.		
Áreas de Integração		
<ul style="list-style-type: none"> É possível a integração de Artes em diversas disciplinas do curso, tanto do núcleo comum quanto da área técnica. O papel da disciplina nessa atividade depende da proposta integradora entre as áreas de interesse e do tipo de projeto a ser desenvolvido. 		
Bibliografia Básica		
ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. 13 edição. São Paulo: Pioneira, 2000. CUMMING, Robert. Para Entender a Arte. São Paulo: Ática, 1996. DEWEY, John. Arte como Experiência; org. Jo Ann Boydston; Tradução Vera Ribeiro. –São Paulo: Martins Fontes, 2010. –(Coleção Todas as Artes). Bibliografia Básica Livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e recebidos pelo Campus Ceres do IF Goiano, de disciplinas afins.		
Bibliografia Complementar		
BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos. –7ª ed. rev. – São Paulo, Perspectiva, 2009. GOMES, Flávio dos Santos / REIS, João José (org.). Liberdade por um fio: história dos Quilombos no Brasil. – São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Bibliografia Complementar Livros, textos e sites diversificados indicados pelo docente regente.		

15 ATIVIDADES ACADÊMICAS

15.1 Atividades Não-Presenciais

O presente Projeto Pedagógico prevê que, dentro da carga horária total de cada componente curricular, sejam contemplados momentos para atividades não-presenciais, respeitando o disposto no Capítulo III, Artigo 26, Parágrafo Único, da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, como também as Normas para oferta de Carga Horária Semipresencial em Cursos Presenciais do IF Goiano aprovadas pela Resolução do CS/Goiano no 051/2015, não ultrapassando 20% da carga horária do curso. Deste modo, atividades não-presenciais poderão ser desenvolvidas em todos os componentes curriculares.

Em se tratando de carga horária docente, este deverá cumprir a carga horária total do curso, de forma presencial e à distância, conforme estabelecido na Matriz Curricular de cada curso Técnico e no Plano de Ensino de cada disciplina. O planejamento dos momentos não-presenciais também deverá constar no Plano de Ensino de cada disciplina, de forma clara e precisa, especificando os objetivos, a metodologia adotada e a forma de avaliação. As atividades avaliativas não-presenciais e, portanto, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, devem computar, no máximo de 20% (vinte por cento) da nota total do componente curricular, sendo o restante da nota composto por atividades presenciais.

No item do plano de ensino que trata sobre a metodologia abordada no componente curricular, o docente deverá estabelecer ações em duas categorias: momentos presenciais e não-presenciais. Em cada um dos momentos ele detalhará como será trabalhada a disciplina e quais instrumentos serão utilizados para atingir os objetivos estabelecidos no plano de ensino. Também no item referente ao cronograma, o docente deverá especificar quais serão as datas em que haverá interação virtual com o discente, bem como estabelecer as atividades obrigatórias. Compreende-se como interação virtual a relação estabelecida entre professor e aluno no ambiente virtual, através de postagem de materiais, aplicação de atividades avaliativas e não-avaliativas, participação em fóruns de discussão, participação em salas de bate-papo, comunicações individuais e coletivos.

As atividades avaliativas que forem aplicadas no ambiente virtual devem estar registradas pelo professor no plano de ensino no item avaliação, sendo que o aluno deverá estar previamente ciente.

O momento não-presencial será previsto apenas no ambiente virtual de aprendizagem estipulado pelo campus. O acesso a outras ferramentas como: correios eletrônicos, aplicativos de bate-papo, redes sociais, entre outros, não serão levados em consideração para fins de avaliação.

O docente terá autonomia para organizar e planejar o componente curricular sob sua responsabilidade, desde que respeitados os quesitos mínimos do Regulamento dos Cursos de Nível Médio e Técnico do IF Goiano, bem como as normas para a oferta de ensino semipresencial.

15.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado poderá ser cumprido a partir do 2º ano do curso. Os alunos deverão fazer um estágio com carga horária de 160 h sob orientação de um professor da área profissional e elaboração e entrega de um relatório.

Os alunos devem ser orientados pelo professor da área sobre os procedimentos de estágio antes do período destinado ao seu cumprimento.

Todas as orientações para o cumprimento do estágio constam no Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado disponível na Unidade de Estágio do Campus Ceres.

15.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, perfazendo um total de 40 horas, que deverão ser cumpridas e, devidamente, certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso, realizadas dentro ou fora do IF Goiano.

Estas atividades constituem-se como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas da matriz curricular.

São consideradas atividades complementares aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e cultural, que buscam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O regulamento para a execução e conclusão destas atividades se encontra no Anexo I.

15.4 Programas de Iniciação Científica e Projetos de Pesquisa

Este programa estimula a formação da pesquisa para os estudantes do ensino

de nível médio e técnico por meio do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC- EM. Visa proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, contribuindo na formação de jovens pesquisadores.

A seleção de estudantes para o programa ocorre através de editais específicos, contendo as exigências e critérios de seleção, atendendo às normas do CNPq e IF Goiano, sendo regido pela Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Campus.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A sistematização do processo de avaliação ensino-aprendizagem do curso Técnico em Agropecuária (integrado ao ensino médio) do Campus Ceres do IF Goiano está de acordo com termos estabelecidos no Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Goiano.

A avaliação da aprendizagem visa conhecer a abrangência do desenvolvimento do conhecimento, das competências e das habilidades do estudante necessárias ao perfil profissional, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo em preferência às provas finais.

Os instrumentos de avaliação de aprendizagem devem ser planejados e elaborados de acordo com os seguintes critérios:

- I- Contemplar os conteúdos ministrados e estabelecidos no plano de ensino;
- II- Estar previstos no plano de ensino e serem divulgados aos estudantes no início de cada período letivo;
- III- Deverão ser utilizados, no mínimo, dois instrumentos avaliativos por bimestre.

A verificação do rendimento escolar será feita de forma diversificada e mais variável possível, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

- a. Projetos Integradores e de Ensino-Aprendizagem;
- b. Atividades individuais ou em grupos, tais como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática, seminários, resolução de situações-problema e estudos de caso;

- c. Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos e relatórios;
- d. Avaliações escritas ou orais, individual ou em grupo;
- e. Produção científica, artística ou cultural;
- f. Auto - avaliação.

O recurso do estudante ao resultado da verificação da aprendizagem das avaliações bimestrais, semestrais ou da avaliação final, será realizado de acordo com o Regulamento dos Cursos Técnicos.

O estudante que perder algum procedimento de avaliação, deverá requerer junto à Coordenação de Registros Escolares ou setor equivalente, uma avaliação de segunda chamada, em prazo máximo de 2 (dois) dias letivos, a contar da data de retorno às atividades acadêmicas, conforme estabelecido no regulamento dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do IF Goiano.

Entende-se por segunda chamada de avaliações a concessão de uma nova oportunidade ao estudante que não comparecer na data determinada para a avaliação, desde que comprovado, por documento legal, um dos seguintes motivos:

- I- Convocação pela Justiça Comum, Militar, Trabalhista ou Eleitoral;
- II- Luto, por parte de cônjuge ou parente de primeiro grau;
- III- Serviço militar;
- IV- Estar em regime de exercícios domiciliares;
- V- Doença pela comprovação de atestado médico, prevista no Decreto-lei n° 1.044/69;
- VI- Acompanhamento de pai, mãe, filho(s) e cônjuge, sendo essa necessidade comprovada por atestado médico;
- VII- Contrair núpcias;
- VIII- Participação em atividades extracurriculares, organizadas pelo Campus;
- IX- Participação em eventos oficiais que representem o Instituto.

Caso a(s) justificativa(s) informada(s) pelo estudante, com a devida comprovação formal, não se enquadre(m) em nenhum dos incisos deste artigo, a concessão da segunda chamada fica condicionada à coordenação do curso.

As solicitações de segunda chamada serão indeferidas caso não sejam anexados documentos comprobatórios. A segunda chamada será realizada em data definida pelo professor do componente curricular e notificada ao estudante, em prazo não superior a 10 (dez) dias letivos, devendo ser realizada em horário livre do estudante.

As avaliações de segunda chamada deverão ser norteadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o estudante deixou de fazer.

Serão propiciados, aos estudantes com baixo rendimento escolar os estudos de recuperação, nos termos Regulamento dos Cursos Técnicos e da Resolução N° 001/2016, que serão realizadas em momentos distintos:

I- Estudos de Recuperação Contínua de Conteúdo (bimestral).

A recuperação contínua será realizada dentro das etapas do período letivo, primando pelos aspectos qualitativos, com necessidade de reavaliação do conteúdo.

Deverão ser realizadas atividades que permitam e facilitem o aprendizado dos conteúdos abordados no bimestre, sem atribuição de pontuação nas atividades.

II- Estudos de Recuperação Paralela Semestral.

Deverão ser aplicadas atividades avaliativas no final de cada semestre aos alunos que não obtiveram 12,0 pontos na soma das notas dos dois bimestres. Serão destinadas 3 horas/aulas para cada disciplina, assim distribuídas:

- ✓ Uma aula presencial, sendo obrigatória;
- ✓ Uma aula para atividade de acompanhamento individualizado ou em grupo;
- ✓ Uma hora destinada à avaliação, que será agendada pela coordenação pedagógica.

III- Exame Final.

Deverão ser aplicadas atividades avaliativas no final do ano letivo aos alunos que obtiveram média inferior a 6,0 e superior a 3,0 pontos, ao final do ano letivo. O aluno poderá realizar o exame final em, no máximo, 5 disciplinas.

A avaliação final deverá abranger no mínimo 75% do conteúdo desenvolvido ao longo do período letivo. A média final no componente curricular será obtida através da média aritmética entre a nota final e a nota da avaliação final. A avaliação final será arquivada na Coordenação de Registros Escolares, ou equivalente.

São condições para aprovação:

I - frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ministradas no período letivo;

II - nota final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

O regime de dependência será ofertado quando o aproveitamento do estudante no período letivo anterior for insatisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares. Caracteriza-se como regime especial de dependência, o componente

curricular ofertado em horário diferenciado, com carga horária mínima a ser cumprida e com processos de avaliação ensino-aprendizagem preestabelecidos.

O regime especial de dependência será ofertado de acordo com o inciso III, do art.24 da Lei nº 9.394/96, e desde que o estudante tenha participado de todo o processo avaliativo oferecido, ao longo do período letivo anterior e dos estudos de recuperação final.

Quanto ao regime especial de dependência, deve-se considerar as seguintes observações:

I- no caso dos componentes curriculares de formação básica, a inscrição no regime de dependência no IF Goiano é facultativa e será feita pelo estudante ou seu responsável, uma vez que o aluno poderá cursá-las em outra Instituição de ensino;

II- quando a dependência for cursada em outra Instituição, o estudante ou seu responsável deverá apresentar, até o término do período letivo, o comprovante de aprovação no(s) componente(s) curricular(es) em que ficou em dependência, desde que a unidade escolar seja credenciada em uma das Subsecretarias de Educação do Estado de Goiás;

III- o estudante inscrito no regime especial de dependência nos componentes da 3ª série não fará jus ao certificado de conclusão do nível de ensino respectivo enquanto não satisfizer os requisitos da dependência, e somente após o término desse processo, terá direito ao certificado de conclusão do curso. O regime especial de dependência, ofertado no período letivo imediatamente subsequente, terá uma carga horária equivalente a 20% da carga horária original do componente curricular.

O regime de atendimento ao estudante em dependência poderá ocorrer, mediante uma das seguintes estratégias:

I- o estudante cursará o(s) componente(s) curricular(es) em que ficou em dependência, em horário especial acordado entre coordenação e corpo docente. Esse regime de atendimento será presencial e o estudante, para obter sua aprovação, deverá ter um mínimo de 75% de frequência nas aulas ministradas e será submetido ao processo avaliativo;

II- o estudante estudará sob a responsabilidade da família, comparecerá no *Campus Ceres* do IF Goiano nos horários estabelecidos e receberá orientações do professor responsável, com os critérios para aprovação previstos neste Regulamento.

O professor responsável pelo componente curricular orientará o estudante quanto aos conteúdos significativos a serem estudados, bem como o cronograma e os

procedimentos de avaliação aos quais será submetido. A avaliação do rendimento do estudante obedecerá os critérios do Regulamento dos Cursos Técnicos do IF Goiano e caberá ao professor que ministra os encontros, aplicar pelo menos dois instrumentos avaliativos com registro.

Parágrafo único. Ao estudante que optar por cursar a dependência em outra Instituição, não se aplicam os critérios anteriormente definidos.

O professor registrará o processo do regime especial de dependência em diário de classe próprio, a ser arquivado na Coordenação de Registros Escolares ou equivalente.

A operacionalização e o acompanhamento pedagógico do regime especial de dependência serão de responsabilidade do coordenador de curso e da Gerência de Ensino.

Será facultado aos estudantes o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos.

O aproveitamento e procedimento de avaliação de competências profissionais, seguirão os seguintes critérios:

I- Em qualificações profissionais, etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II- Em cursos destinados a Formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

17 APOIO AO DISCENTE

Os professores envolvidos no curso deverão possibilitar atendimento individualizado aos estudantes, o horário deste atendimento será extraclasse e deverá estar previsto no plano de ensino.

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem e pessoas com necessidades específicas terão atendimentos pedagógicos e psicológicos, bem como possíveis encaminhamentos a outros profissionais. Quando necessário serão realizadas atividades de nivelamento no início de cada período.

O apoio ao discente conta com o programa de monitoria que tem como objetivo oferecer atividade de reforço escolar com a finalidade de superar falta de motivação, retenção, e evasão escolar, pois possibilita o compartilhamento de conhecimentos, por meio da interação entre os estudantes.

18 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização do curso refere-se ao cumprimento de:

- I. Componentes curriculares;
- II. Estágio curricular supervisionado;
- III. Atividades complementares.

19 CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)

Os certificados e diplomas a serem emitidos seguirão o Regulamento dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

20 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

O curso Técnico em Agropecuária será avaliado semestralmente pelos docentes e pelos discentes. Os discentes avaliarão por meio de formulário específico para este fim, considerando atuação dos professores, as metodologias usadas, a estrutura da instituição, e uma autoavaliação do aluno, entre outros.

Já os docentes avaliarão por meio de reuniões dirigidas pelo coordenador do curso e NAP, sendo realizados no decorrer de cada semestre, ou quando julgar necessário.

Além disso, avaliação do curso será realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que tem o propósito de promover uma cultura de avaliação na Instituição, ao tempo em que retrata o compromisso institucional com o

autoconhecimento e sua relação com o todo em prol da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

21 INFRAESTRUTURA

O Campus Ceres possui um total de 193,1 hectares, sendo 03 destinados à área construída, com alterações conforme o crescimento da Instituição e 29,17 de reserva permanente.

21.1 Salas de aula

O Campus Ceres possui, atualmente, 3 pavilhões destinados a aulas. Cada pavilhão conta com as seguintes características:

- a) Pavilhão do Bloco D: contém 02 blocos, cada um contendo 07 salas de aulas com área individual de 56 m².
- b) Pavilhão do Bloco de Ensino de Graduação: possui 02 blocos, sendo que um contém 07 salas de aula com área individual de 63 m e outro bloco contendo 10 salas (8,4 m²), sendo 04 destinadas às Coordenações dos Cursos Superiores, 02 sanitários para funcionários, 02 sanitários para acadêmicos com acessibilidade para portadores de necessidades especiais, sendo um feminino (23,24 m²) e outro masculino (17 m²). Neste bloco estão localizados 05 laboratórios para ensino, pesquisa e/ou extensão, com área individual de 42 m².
- c) Pavilhão do Bloco de Ensino de Graduação a ser construído: todas as salas de aula serão construídas com fundamentação na NBR 9050 e o pavilhão possuirá 01 bloco com 07 salas de aula, cada uma como 54 m² de área individual e portas com 1 m de largura. Os sanitários serão divididos em masculino e feminino, possuindo 03 compartimentos normais e 01 para portadores de necessidades especiais. Haverá circulação entre algumas salas permitindo acesso a novos blocos que serão construídos posteriormente.

21.2 Biblioteca

A Biblioteca atual possui uma área de 900 m², com acervo variado de livros e periódicos. A mesma possui banheiro feminino e masculino e espaço administrativo para catalogação dos materiais. O horário de funcionamento inicia-se às 07 horas e finaliza-se às 23 horas, de 2^a à 6^a feira.

21.3 Refeitório

O Campus Ceres, do IF Goiano, dispõe de um refeitório que voltado a acadêmicos e servidores, com área total de 510,65 m², oferecendo lanche matutino, almoço e jantar.

21.4 Laboratórios

21.4.1 Laboratórios de Informática

O Campus Ceres, do IF Goiano, possui 06 laboratórios de informática destinados ao ensino/pesquisa/extensão, com área média de 63,04 m², sendo 04 de livre acesso a todos os cursos. A Instituição conta com o livre acesso aos Periódicos da CAPES, oferecendo acesso a revistas nacionais e internacionais, o que contribui para a elaboração de projetos, monografias, bem como para o acesso a pesquisas recentes, promovendo a atualização constante dos interessados.

21.4.2 Laboratórios das áreas específicas do curso

O Campus Ceres, no ano de 2011, realizou reformas nos Laboratórios já existentes e a construção de novas dependências, possuindo um total de 09 laboratórios que poderão ser utilizados pelos alunos do Curso para fins didáticos e de pesquisa. São eles:

- ✓ 02 Laboratórios da área de Química, sendo 01 laboratório com área de 66,66m² localizado no Bloco C, com sala de apoio e outro com área de 42 m²;
- ✓ 01 Laboratório de Física, localizado no Bloco C, com área de 66,66 m² e portador de uma sala de apoio;
- ✓ 01 Laboratório de Biologia voltado para atender às disciplinas da área de Bioquímica, Fisiologia animal, Histologia, localizado no Bloco C, com área de 66,66m² e portador de uma sala de apoio;
- ✓ 01 Laboratório de Biologia Vegetal e áreas afins, com área de 42 m²;
- ✓ 01 Laboratório de Zoologia/Anatomia e áreas afins, com área de 42 m²;
- ✓ 01 Laboratório de Microbiologia e áreas afins, com área de 42 m²;
- ✓ 01 Laboratório de Instrumental e áreas afins, com área de 42 m²;
- ✓ 01 Laboratório de Fisiologia Vegetal que se encontra em fase de licitação da obra, com área de 202,23 m².

A construção de todos os laboratórios foi baseada nos critérios e normas específicas para cada área, respeitando-se os princípios de segurança e Boas Práticas Laboratoriais. Todos os laboratórios onde se manuseiam reagentes químicos ou fluidos biológicos possuem os equipamentos de proteção coletiva obrigatórios, tais como capelas de exaustão, extintores e chuveiro lava olhos. Novas adequações estão sendo realizadas frequentemente, à medida que são detectadas necessidades.

Cada laboratório possui equipamentos específicos para o uso com fins de aulas práticas laboratoriais, extensão e pesquisa.

21.5 Áreas para atividades em campo

O Campus Ceres dispõe das seguintes áreas:

- a) **Agroindústria:** É uma unidade de produção para aulas práticas e de pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula; 01 laticínio (01 sala de fabricação; 01 sala de expedição; 01 câmara-fria; 01 câmara de salga; 01 plataforma de recepção de leite e 01 laboratório para análise do leite); 01 abatedouro de aves e suínos (01 plataforma de recepção dos animais; 02 salas de processamento de carnes; 01 câmara-fria); 01 sala de processamento de vegetais; 01 padaria; 01 laboratório para análise de alimentos; 02 vestiários; 01 área coberta da caldeira e depósito de gelo; 01 ar-condicionado; panela de pressão 5 litros, espremedor de frutas industrial, batedeira para massa ind. elétrica, modeladora de massas para padaria, forno para padaria a gás, balança eletrônica de precisão, batedeira planetária 12 litros, estufa para esterilização e secagem, máquina para fazer sanduíche elétrica, cilindro para padaria, tacho de cobre, sangrador para 8 aves inox, serra fita para corte de bovinos, máquina moer carne, depenadora elétrica, talha manual, escaldadeira de frango, mesa de evisceração, fogão, botijão de gás, tanque aço inox, grampeadora manual aço inox, forno micro-ondas 40 litros, exaustor centrifugo, balança eletrônica digital, balança de precisão tipo roberval, amassadeira com tacho em ferro fundido, funil para embalagem de frango, ensacadeira industrial para embutidos, eliminador de insetos, acidímetro, centrífuga elétrica, contador de colônias, autoclave vertical, PA para filagem de massa, máquina automática para fabricação de gelo/escama, crioscópio eletrônico digital, banho maria p/80 tubos, hidrolavadora, impressor de impacto para balança, processador de alimentos, filtro elétrico ozonizador

para parede, prensa pneumática, banco de frios aço carbono, iogurteira, despoldadora multi estágio, caldeira horizontal, conjunto de liras, 03 câmaras frias, bomba centrífuga trifásica, desnatadeira, caldeirão de alumínio, picador de carne, misturadeira, embutideira, fogão semi-industrial, picador de legumes, refratômetro, insensibilizador elétrico, divisora de pães, lavatório de botas, lavatório de mãos, termolacto densímetro, acidímetro salut, capela de exaustão de gases, estufa mufla microprocessado de secagem, forno mufla microprocessado, destilador de água, ph-metro de bancada, seladora para pote manteiga plástica, analisador umidade, seladora Selovac®, conjunto de pré prensagem, empacotadeira de leite inox, tanque de pasteurização lenta a gás e vapor, tanque recepção, tancho para requeijão, autoclave, estufa microprocessada com bandeja; 40 carteiras para alunos e 01 mesa para professor.

- b) **Apicultura:** É uma unidade para aulas práticas e de produção e possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de processamento de mel; 20 colmeias em produção.
- c) **Avicultura:** É uma unidade de produção de frango de corte, galinhas poedeiras e área para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula (com 40 carteiras para alunos e 01 mesa para professor); 01 escritório; 05 galpões para frango de corte com capacidade para 2000 aves; 01 galpão para frango caipira melhorado para 300 animais; 01 galpão para aves de postura com capacidade para 4000 aves; 06 depósitos para ração; 01 depósito para classificação e armazenamento de ovos; 05 ventiladores para aviário e 03 ventiladores de teto; conjunto gaiolas para aves de postura; balança plataforma; conjunto desintegrador; debicador Lyon; lavadora pressão; 01 microcomputador ; 01 impressora matricial e 01 kit wireless s/fio.
- d) **Bovinocultura:** É uma unidade onde há produção de leite e também de gado de corte. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula; 01 sala de ordenha; 01 curral com 5 compartimentos; 02 escritórios; 05 casinhas para bezerros; 01 sala de máquinas; 01 sala de higienização de equipamentos; 01 curral com tronco e 02 compartimentos; 25 hectares de pastos (braquiaria, mombaça e Tanzânia),divididos em piquetes; 01 confinamento com capacidade para 80 animais; 01 silo trincheira para 500 toneladas; 01 instalação para o curso de inseminação artificial com capacidade para 10

vacas; 04 ar condicionado Split; 01 laboratório para preparo de amostra, 02 freezers, 01 balança analítica de precisão, 01 seladora de pedal, 01 peagâmetro de bancada, 01 centrifuga, 01 micro computador ,01 deposito de ração e 01 balança de plataforma; 01 botijão de sêmen;01 tanque de resfriamento com capacidade para 2000 litros; 05 baias individuais para pesquisa, semicobertas com cocho e bebedouro de água; 01deposito resíduo para água residual da ordenha com capacidade de 40 m³; 01 balança de plataforma; 02 carroça pigari; 01 ensiladeira; 03 bebedouros australiano; balança suspensa; tosquiadeira elétrica; eliminador de insetos; hidrolavadora AP; bomba de vácuo da ordenha; ordenhadeira mecânica duplo 4; 01 microcomputador; 01 Kit interfone sem fio wireless; 40 carteiras para alunos, 01 mesa para professor e 01 televisão.

- e) **Centro Agroecológico:** É uma unidade para fins de aulas teóricas e práticas e para visitação pública pela comunidade da região. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 auditório com 90 lugares; 03 áreas de reflorestamento; 01 depósito; 01 trilha ecológica; 01 sala de aula com 40 carteiras para alunos, 01 mesa para professor, ar condicionado, televisão.
- f) **Culturas Anuais:** É uma unidade de produção para aulas práticas e para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula, 40 carteiras para alunos, 1 mesa de professor, ar condicionado Split; 01 área com 25 hectares de culturas anuais (milho, arroz, feijão e eventualmente soja).
- g) **Equoterapia:** É uma unidade e centro de referência para atendimento às pessoas com necessidades especiais da região do Vale de São Patrício. Possui os seguintes itens/equipamentos: 06 baias para equinos; 01 picadeiro; 01 sala de reunião; 01 secretaria; 01 sala de espera; 01 copa-cozinha; 01 sala de trabalhos manuais; 01 piquete para equinos.
- h) **Fábrica de Ração:** É uma unidade para produção de ração para os animais da Instituição. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 Silo para grãos com capacidade para 60 toneladas; 01 misturador de ração com capacidade para 01 tonelada; 01 balança de precisão com capacidade de 200 kg; 01 moega com elevadores; 01 depósito para matéria-prima com área de 100 m²; 01 depósito para ração com 50 m².
- i) **Fruticultura:** É uma unidade de produção de frutíferas e principalmente para pesquisa. É uma unidade cercada com alambrados e por isso é onde está a

maioria dos projetos de pesquisa da Instituição da área da Agronomia. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula (com 40 cadeiras para alunos, 01 mesa de professor e ar condicionado Split); 01 escritório; 01 depósito; 01 laboratório para análise de sementes com ar condicionado Split. Atualmente o pomar contém: 200 pés de tangerinas, 150 pés de laranja, 60 pés de acerola, 50 pés de coco da Bahia, 50 pés de limão, 100 pés de abacaxi, 100 pés de maracujá, 100 pés de mamão e 70 pés de manga; 02 estufas de 140 m² com sistema de irrigação por micro aspersão; 01 casa de vegetação com 100 m²; 01 telado para produção de mudas de 100 m²; 01 casa de vegetação 50 m². Toda área de produção possui sistema de irrigação por gotejamento.

- j) **Olericultura:** É uma unidade de produção para aulas práticas e também de pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula; 02 depósitos; 01 horta com 15 canteiros; 01 estufa; 01 viveiro para produção de mudas; 40 carteiras para alunos e 01 mesa para professor e unidade de produção de pimentas.
- k) **Ovinocultura:** É uma unidade para aulas práticas e de pesquisa e possui os seguintes itens/equipamentos: 01 sala de aula, 40 carteiras para alunos, 01 mesa para professor, ar condicionado Split; 01 aprisco 100 m²; 01 balança, 10 bebedouros; 01 depósito de ração e 11 piquetes.
- l) **Piscicultura/ Suinocultura:** É uma unidade de produção de suínos, peixes e área para pesquisa. Possui os seguintes itens/equipamentos: 02 salas de aula (com 40 carteiras para alunos, 01 mesa para professor e um retroprojetor); 01 escritório; 02 depósitos; 01 galpão de gestação para 40 matrizes; 02 salas de maternidade; 01 sala de creche; 01 galpão para crescimento/terminação; 01 laboratório de inseminação artificial; 02 baias de pré-cobrição; 04 baias de varrão; 09 tanques de piscicultura; 01 represa de 5000 m²; 02 ventiladores; estojo de dissecação; balança suína; balança eletrônica com visor; manequim de monta Markaty®; 08 gaiolas para creche.
- m) **Setores de Esportes e Recreação:** É uma unidade para recreação e aulas práticas de educação física. Possui os seguintes itens/equipamentos: 01 piscina semiolímpica com raias, 02 vestiários feminino e masculino; 01 sala de musculação; 01 ginásio; 01 quadra poliesportiva coberta; 02 vestiários; 01

quadra para vôlei de praia; 01 campo *society*; 01 campo de futebol oficial; 01 pista de atletismo.

21.6 Sala dos Professores

O Campus possui um bloco destinado aos professores, onde existem 11 ambientes ou boxes, com média de 7,7 m² de área com mesas e cadeiras. O bloco ainda contém 02 banheiros (masculino e feminino), uma sala de estar com copa de área de 25,16 m².

21.7 Setores Administrativos

- ✓ 01 Gabinete de Direção Geral contendo 4 salas;
- ✓ 02 salas de Direção Administrativa;
- ✓ 02 salas de Setor Financeiro;
- ✓ 02 Secretarias (uma de Ensino médio integrado e cursos técnicos e uma de Cursos de Graduação);
- ✓ 01 sala de Departamento de Desenvolvimento Educacional; 01 sala de Telefonista;
- ✓ 01 sala Computadores;
- ✓ 01 sala de Coordenação de Produção;
- ✓ 01 sala de Coordenação de Pesquisa;
- ✓ 01 sala de Coordenação de Integração Escola-Comunidade;
- ✓ 01 sala de Gerência de Ensino; 01 sala de Gestão de Pessoas;
- ✓ 01 sala de Patrimônio;
- ✓ 01 sala de Almoxarifado com 2 depósitos e uma câmara fria;
- ✓ 01 sala de Assessoria de Comunicação;
- ✓ 01 Cantina;
- ✓ 01 sala de Xérox;
- ✓ 01 sala para Depósito de Equipamentos (áudio e vídeo);
- ✓ 06 salas de Coordenação Pedagógica;
- ✓ 03 salas de Coordenação Geral de Assistência ao Educando;
- ✓ 01 sala de Atendimento Psicológico;
- ✓ 01 Ambulatório Médico;
- ✓ 01 Consultório Odontológico;
- ✓ 01 sala do Grêmio Estudantil;

- ✓ 02 salas do Posto de Vendas;
- ✓ 01 sala da Fanfarra;
- ✓ 02 salas de Lavanderia;
- ✓ 02 Vestiários;
- ✓ 01 Marcenaria;
- ✓ 01 Garagem, contendo vagas para veículos e ônibus oficiais, com 01 sala de motorista, 01 depósito de equipamentos, 01 lavador e 01 posto de abastecimento com óleo diesel;
- ✓ 01 galpão para máquinas e implementos agrícolas de 200m², 01 sala de ferramentas, 01 fosso para troca de óleo, 01 lavador, 02 depósitos de insumos, 01 escritório com três mesas e 03 computadores, ar condicionado, 02 banheiros, internet wireless, 03 tratores, duas grades, 01 ensiladora, 01 semeadora, 03 carretas, 01 triturador de palhas, 01 arado de disco, 01 arado de aivecas, 01 distribuidor de calcário, 03 roçadoras, 01 cultivador-adubador, 01 pulverizador de 600L, 01 enxada rotativa, 01 subsolador, 01 sulcador, 01 carreta basculante;
- ✓ 02 Alojamentos (masculino e feminino) com capacidade para 180 alunos;
- ✓ 01 Refeitório com capacidade para 300 refeições por hora, disponibilizado aos acadêmicos e servidores, com área total de 510,65m², oferecendo lanche matutino, almoço e jantar; 10 Banheiros; 01 Galpão com 600m²;
- ✓ 01 Guarita;
- ✓ 01 sala de Vivência com capacidade para 90 pessoas;
- ✓ 01 Mirante;
- ✓ 01 Copa-cozinha para servidores;
- ✓ 01 Estação de Tratamento de Água;
- ✓ 01 sala de Ferramentas;
- ✓ 01 sala de Equipamentos Elétricos;
- ✓ 01 Fábrica de Ração, contendo: 02 depósitos, 01 sala de moega, 01 sala de máquinas e um silo para grãos com capacidade para 200 toneladas;
- ✓ 12 Residências para Funcionários; Salas climatizadas.

21.8 Acessibilidade

O Campus possui adequações para acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, já possuindo estacionamento prioritário, rampas na maioria

dos blocos, banheiros de uso comum com adaptações. Ao longo de sua expansão, novas adequações serão necessárias para melhor atendimento ao público em questão. Já existe um Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), com objetivo de propiciar discussões e atendimento especializado para este público, sempre voltando à inclusão dos mesmos, também servindo de apoio e orientação aos docentes no processo de ensino-aprendizagem voltado para estes acadêmicos.

22 INCLUSÃO EDUCACIONAL

Inclusão Educacional é o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa, uma forma igual de educar a todos e sim de dar a cada pessoa o que necessita, em função de suas características e necessidades educacionais. Ao pensar o conceito de inclusão, compreende-se como parte de um princípio no qual a deficiência não é responsabilidade exclusiva de quem a tem, cabendo à sociedade, família e escola de modificar-se para propiciar uma inserção total de qualquer pessoa, independentemente de seus limites ou necessidades.

A inclusão necessita de uma atitude positiva e disponibilidade do professor para que se possa criar uma atmosfera acolhedora na classe. A sala de aula afirma ou nega o sucesso ou a eficácia da inclusão escolar, mas isso não quer dizer que a responsabilidade seja só do professor. O professor não pode estar sozinho, deverá ter uma rede de apoio, na escola e fora dela, para viabilizar o processo inclusivo.

O Campus Ceres do IF Goiano busca implementar ações inclusivas estendendo seus serviços aos diversos setores da sociedade, a fim de aprofundar a participação da escola nas grandes questões que visam sustentar e dar condições para o exercício da cidadania e acelerar o processo de democratização do acesso à educação.

22.1 Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas

O Instituto possui o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) com o objetivo de capacitar profissionais para o trabalho nessa área, além de projetar cursos que possibilitem a inserção de pessoas com necessidades específicas no mundo do trabalho.

Nesse sentido, faz-se necessário organizar processos de ensino-aprendizagem adequados às necessidades educacionais de todos os estudantes que apresentem necessidade de educação especial, incluindo as possibilidades de extensão de prazo

para conclusão da formação, de certificação intermediária, ou antecipação de estudos, que não limitem o direito dos estudantes de aprender com autonomia, sob alegação da deficiência, conforme legislação.

O NAPNE no seu trabalho apresenta objetivos e ações a serem realizadas, como:

- ✓ Propor a adequação arquitetônica, para que haja acessibilidade nos diversos ambientes do Instituto, como: rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, sinalizadores, alargamento de portas e vias, dentre outras.
- ✓ Promover a inclusão de estudantes com deficiência, nos diversos cursos oferecidos pelo Instituto, garantindo condições de acessibilidade.
- ✓ Adquirir recursos de tecnologia assistiva para promover acessibilidade pedagógica, nas comunicações e informações, aos estudantes com deficiência e demais membros da comunidade escolar - computador com interface de acessibilidade, impressora Braille, linha Braille, lupa eletrônica, teclado com colmeia, acionadores acessíveis, dentre outros;
- ✓ Aquisição e desenvolvimento de material didático e pedagógico acessíveis.
- ✓ Ampliar os recursos humanos de apoio aos trabalhos e projetos a serem implementados nos atendimentos aos estudantes deficientes e com dificuldades de aprendizagem: equipe multiprofissional- médico, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicopedagogo, pedagogo, intérprete e outros que atendam na organização pedagógico-administrativa.
- ✓ Aquisição e adequação de mobiliários para acessibilidade.

O Campus Ceres do IF Goiano possui acesso facilitado às salas de aula, biblioteca, banheiros, e vagas de estacionamento, devidamente identificados ao uso de pessoas com necessidades específicas.

22.2 Flexibilização/Adaptação/Adequação Curricular

Para organizar e estruturar as **flexibilizações curriculares** em uma instituição educacional é preciso ajustar a organização didática e preparar um projeto inclusivo. Tais flexibilizações e/ou adequações deverão estar a serviço de uma única premissa: diferenciar os meios para igualar os direitos, principalmente o direito à participação e

ao convívio. O desafio é avançar para uma maior valorização das diversidades sem ignorar o comum entre os seres humanos.

A ideia de flexibilização vincula-se à necessidade de conceder maior plasticidade, maior maleabilidade, ao que se quer flexionar, destituindo-o da rigidez tradicional, neste caso o currículo escolar. Essas ações estabelecidas no processo de flexibilização devem favorecer a aprendizagem do aluno sem, no entanto, configurar desvio na caminhada escolar.

As flexibilizações e adaptações curriculares devem considerar o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o PPC, respeitada a frequência obrigatória. Segundo a LDB nº 9394/96, Art. 59: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”.

Antes de iniciar a formulação das adaptações, é fundamental que o professor e outros profissionais envolvidos nesse trabalho tenham clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias que precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais só podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar.

Quando as adaptações implicam em modificações nos conteúdos e objetivos de aprendizagem é preciso avaliar o nível de sucesso alcançado pelo aluno em função das referidas modificações e não em relação aos conteúdos estabelecidos para a série. As adaptações possíveis no nível da sala de aula estão basicamente relacionadas à: adaptações de objetivos de aprendizagem; adaptações de conteúdos; adaptações de metodologias; adaptações de materiais; adaptações no processo de avaliação; adaptações do espaço físico e organização do tempo.

Neste contexto, a prioridade é construir no ambiente escolar práticas pedagógicas que consigam ser comum e válidas para todos os alunos da classe escolar, porém capazes de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma prática pedagógica diferenciada.

A partir da educação inclusiva, portanto, pode-se entender a flexibilização, adaptação ou adequação como a resposta educativa que é dada pela escola para

atender as necessidades educativas de um aluno ou de um grupo de dentro da sala de aula comum, garantindo a permanência de todos na instituição educacional.

23 RECURSOS AUDIOVISUAIS

Os recursos audiovisuais e de multimídias são disponibilizados aos professores, a fim de dar suporte à sua didática, bem como aos alunos para apresentação de trabalhos, seminários e outros. Dentre esses recursos são disponibilizados data show, aparelho de som, e computador interativo.

24 SERVIÇOS

No Campus Ceres a Gerência de Assistência Estudantil (GAE) é responsável pela coordenação da vida do estudante em relação ao cumprimento de normas disciplinares, concessão e avaliação de benefícios estudantis, pela execução de políticas de permanência do estudante e pelo cuidado da saúde do estudante.

O Setor de Residência Estudantil também é de responsabilidade da GAE, responsável pela ordem e funcionamento dessas residências e pelo atendimento às demandas de seus moradores (estudantes residentes) a qualquer horário do dia. Também o setor de Alimentação e Nutrição é integrado à Gerência, que, por meio da nutricionista e da chefe do refeitório, estabelece o cardápio semanal de alimentação dos estudantes, visando a uma alimentação saudável e balanceada. Além de contar com atendimento ambulatorial, médico, odontológico e psicológico.

O Campus dispõe de um refeitório para os acadêmicos e servidores, com área total de 510,65 m², oferecendo lanche matutino, almoço e jantar.

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO PROJETO

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Aprova o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/portaria_870.pdf> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 6 de Junho de 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao_04.pdf> Acesso em: 19 ago. 2015, a.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 14 de Julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legisla_tecnico_dec5840.pdf> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://sistemas.ifrr.edu.br/pdi/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2006.2012.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2016, b.

BRASIL. **Parecer nº 16, de 05 de outubro de 1999.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dezembro de 2004.** Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf> Acesso em: 19 ago. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 15, de 02 de Junho de 1998.** Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb015_98.pdf> Acesso em: 19 ago. 2015.

ANEXOS

Anexo I – Regulamento das Atividades Complementares

Minuta do Regulamento das Atividades Complementares do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares como componente curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres.

Art. 2º. As atividades abaixo relacionadas deverão ser desenvolvidas no decorrer da formação acadêmica do estudante.

Art. 3º. As referidas atividades não podem ser integralizadas em um único semestre ou ano letivo, respeitando o percentual máximo em cada atividade.

Art. 4º. Essas atividades constituem-se parte integrante da matriz curricular do curso e sua carga horária, de no mínimo 40 horas, será contabilizada para a integralização da carga horária total.

Art. 5º. É de inteira responsabilidade do discente realizar e comprovar as atividades complementares junto à coordenação de curso ou registro escolar.

Art. 6º. São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes às seguintes categorias: Iniciação Científica, Extensão, Estágio Extracurricular, Monitoria e Participação em Eventos Técnicos e/ou Científicos.

	Descrição das atividades	Carga horária válida como atividades complementares	Documento de comprovação
1. Extensão	2.1 Participação em projetos e/ou cursos de extensão	Até 15 h por projeto ou curso, máximo de 15h durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	2.2 Participação em atividades/trabalhos de caráter público/social (mesários em eleições; trabalhos voluntários de caráter humanitário e social realizados pelo Instituto	Até 5 h por atividade, máximo de 20 h (sujeito a análise da coordenação do Curso).	Certificado ou Declaração de participação

	Federal Goiano, em ONG's, instituições/ órgãos públicos e/ou privados; campanhas de conscientização, etc).		
2. Estágio	Prática de Estágios Extracurriculares na área/nível/modalidade relacionada ao Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano	Até 10 h por semestre letivo, máximo de 20 h durante todo o curso (sujeito a análise da coordenação do Curso)	Declaração de execução dos estágios assinada pelo(a) coordenador(a) da organização.
3. Monitoria	Atividades de monitoria em disciplinas relacionadas ao Curso Técnico em Agropecuária do IF Goiano	Até 10h por semestre, máximo de 20h durante todo o curso.	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
4. Iniciação Científica	1.1 Pesquisas desenvolvidas durante o curso	Até 10 h por pesquisa, máximo de 20 h durante todo o curso	Certificado ou declaração assinada pelo professor orientador
	1.2 Publicação/ Comunicação de resultados de pesquisa, sob orientação docente em eventos científicos específicos (seminários, colóquios, congressos, simpósios, etc.) e/ou publicados em anais	Até 5 h por publicação, máximo de 15 h durante todo o curso	Cópia do aceite da publicação ou certificado
	1.3 Produções científicas publicadas em periódicos reconhecidos pela CAPES ou que tenha registro ISSN	Até 5 h por trabalho, máximo de 10 h durante todo o curso	Cópia do aceite da publicação ou certificado
	1.4 Publicação de livros ou capítulos de livros com registro ISBN	Até 5 h por trabalho, máximo de 10 h durante todo o curso	Cópia da publicação
	1.5 Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pelo IF Goiano.	Até 5 h por evento, máximo de 25 h durante todo o curso	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento.
	1.6 Participação em comissões organizadoras de eventos científicos ou culturais promovidos pelo Curso de Técnico em Agropecuária IF Goiano.	Até 10 h por evento, máximo de 20 h durante todo o curso	Certificado ou declaração assinado pelo coordenador do evento

Anexo II – Glossário

Área de Integração: É o espaço destino em cada ementa, que compõem o Projeto Pedagógico do Curso, destinado à descrição das disciplinas e seus conhecimentos que tem maior integração com a disciplina em questão. Essa identificação tem como objetivo a realização de um trabalho articulado/integrado com foco na formação qualificada do perfil do egresso.

Atividades não-presenciais: Quando professor e estudante não se encontram presencialmente no mesmo espaço educativo, mas existe um planejamento, uma orientação e posterior avaliação de atividades que venham a ser realizadas, com o objetivo de qualificar e complementar a formação do estudante.

Currículo Integrado: A proposta de ‘currículo integrado’, faz o elo entre a formação geral, técnica e política, conhecimentos de formação geral e específicos para o exercício profissional, tendo o trabalho como princípio educativo. No ‘currículo integrado’ nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens.

Componente Curricular: Componente curricular compreende todos os elementos constituintes do currículo, como disciplinas, estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso demais atividades necessárias para o aprendizado em uma determinada área de formação, que venha a fazer parte da projeto pedagógico do curso. Os componentes curriculares são descritos na matriz curricular do curso, sendo possível identificar a ordem de aprendizado, como também as cargas horárias específicas para cada componente, que somadas determinam a carga horária total de formação do curso.

Conceitos Integradores/Geradores: Dentre os conceitos integradores/geradores do eixo-tecnológico, do curso técnico e das áreas do ensino médio, discriminados a partir do Perfil do Egresso, identifica-se em cada componente curricular, quais conceitos estão mais presentes nele e podem ser mais explorados pelas características da área de conhecimento deste componente curricular. Tais conceitos serão favoráveis para garantir a integração e

construção dialética das práticas pedagógicas, identificando as situações problemas da realidade do estudante e, a partir das quais, o docente poderá nortear suas práticas, de forma integrada com outras áreas de atuação.

Dia de efetivo trabalho escolar: aquele em que se realizam atividades relativas ao processo de ensino e aprendizagem, com a participação conjunta de professores e estudantes, dentro ou fora da instituição, com atividades pedagógicas, excluído o tempo reservado aos exames finais.

Diretriz: conjunto articulado de princípios e critérios orientadores na organização, no planejamento, desenvolvimento e avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no âmbito desta instituição, inclusive fazendo uso da certificação profissional de cursos.

Disciplina: Denominação designada a determinada área do conhecimento que é ministrada ou estudada em um ambiente escolar. É o conjunto de conteúdos e atividades a serem ensinados conforme metodologia determinada por cada docente, visando, a melhor forma da produção do conhecimento. Na organização curricular é necessário que seja planejado e designado o tempo determinado para concretizar o aprendizado (carga horária), como também, a descrição do que compõe cada disciplina a ser desenvolvida em um período letivo. Sendo assim, as disciplinas são partes dos componentes curriculares, assim afirmando, que toda disciplina é um componente curricular, mas que nem todo componente curricular é uma disciplina.

Ementa: Sintetiza os conhecimentos a serem trabalhados em cada componente curricular, a fim de permitir, de modo imediato, a aprendizagem do assunto estudado.- Elaborada em conjunto pelos docentes da área levando em consideração os critérios e referências expostos pelos grupos de trabalho (teóricos, legais e técnicos) para atender ao processo de formação integral do estudante de acordo com a especificidade técnica exigida pelo curso. A ementa devem estar explicitada no PPC.

Estágio Profissional Obrigatório: O estágio profissional obrigatório é uma das formas de inserir o aluno no mundo do trabalho, visando a articulação entre os pressupostos teóricos e a prática profissional. Os estágios, quando necessários ou exigido pela natureza de ocupação, pode ser incluído no plano de curso como obrigatório ou não obrigatório, respeitando as legislações específicas previstas na Lei 11.788/2008, LDB 9394/96, Lei 8.069/90 e Diretrizes

específicas do Conselho Nacional de Educação. O plano de realização do estágio profissional obrigatório deve estar contemplado na organização curricular e no plano de curso, sendo um ato educativo de responsabilidade da instituição educacional.

Estudo de Caso: Trata-se de uma metodologia de pesquisa qualitativa, mas que trazida para o contexto da escola possibilita que estudantes e professores tenham a oportunidade de aprender a partir de situações do seu dia a dia. O estudo de caso tem por objetivo, não somente descrever um fenômeno, mas compreendê-lo em sua complexidade. Para que se realize o estudo de caso torna-se necessário utilizar diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Flexibilização Curricular: conceder maior plasticidade e maleabilidade ao Currículo Escolar.

Forma de oferta dos cursos: A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica (**Art. 3 – resolução 6**)

Formas de Integração: São metodologias, práticas pedagógicas, instrumentos que promovem a flexibilidade curricular e possibilitam a integração curricular, a politecnica, a formação omnilateral, o trabalho como princípio educativo e a dinamicidade à organização curricular, possibilitando maior integração do currículo. Podem ser considerados exemplos de formas de integração: Projeto Integrador, Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, Estudos de Caso, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório dentre outras que facilitam a aproximação entre trabalho, ciência e cultura.

Interdisciplinaridade: Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular.

Modalidades: São modalidades de ensino: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e Educação à Distância. A Educação Escolar é organizada em níveis e modalidades, sendo que estas modalidades devem perpassar os diferentes níveis de ensino.

Níveis: A educação escolar compõe-se de dois níveis: educação básica (formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e educação superior.

Núcleo básico: Trata-se da seção de conhecimentos científicos e tecnológicos constantes na matriz curricular de cada curso que engloba as disciplinas referentes às Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnológicas; e Ciências Humanas e suas tecnologias.

Núcleo profissional: Trata-se da seção de conhecimentos específicos a cada curso técnico e seus respectivos eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Núcleo Articulador: Compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam a tecnologia e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social. O Núcleo Politécnico é, na organização curricular, o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, a omnilateralidade e a interdisciplinaridade. Ou seja, o Núcleo Politécnico, na organização curricular, tem o objetivo de ser o elo de ligação entre o Núcleo Técnico e Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnicidade.

Omnilateralidade: A omnilateralidade no sentido de busca da universalidade e totalidade do desenvolvimento humano, nas dimensões ética, afetiva, moral, estética, sensorial, intelectual, prática; no plano dos gostos, dos prazeres, das aptidões, das habilidades, dos valores, se opõem à socialização unilateral, alienante e reducionista das perspectivas humanas da sociedade de

consumo. Assim, a construção da omnilateralidade, pressupõe o processo formativo emancipador da politecnia.

Pesquisa como princípio pedagógico É o processo através do qual se pretende possibilitar ao estudante o enfrentamento de desafios, percebendo o seu desenvolvimento como uma atividade permanente.. Através da pesquisa, os sujeitos vão se constituindo autores dos seus próprios processos de aprendizagem, construindo, assim, o seu itinerário formativo.

Planos de Ensino/Plano de trabalho: Os Planos de Ensino/Plano de trabalho devem estar em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, especialmente o currículo, e devem ser entregues à Coordenação competente dentro do prazo previsto no Calendário Escolar, sendo dever do professor apresentar ao aluno esse plano no início do período letivo, devendo estar claro o sistema de avaliação, a metodologia de ensino e o cronograma de trabalho.

Prática: A prática envolve o “fazer”, a ação ativa do aluno na resolução de problemas. Abrange todas as atividades que extrapolam o exercício teórico. Pode abranger: atividades em sala de aula, atividades de laboratório, estudo de caso, etc. A prática, em sentido amplo, caracteriza-se por ser isolada, descontínua e não precisa estar diretamente ligada à especificidade do perfil do egresso, pois envolve uma prática específica necessária para a compreensão de um conteúdo específico dentro do universo do curso.

Prática Profissional: Entende-se por Prática Profissional a articulação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, na busca da interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de fracionamento da organização curricular. A prática profissional orienta-se pela pesquisa como princípio pedagógico, buscando integrar as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e suas etapas de qualificação e especialização profissional. Sendo assim, a prática profissional possibilita a vivência de diferentes situações e experimentos, articulando aprendizagem e trabalho, podendo ser através de atividades como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações, dentre outras.

Projeto Integrador: Os projetos integradores tem como objetivo articular os conhecimentos construídos nos diferentes componentes curriculares trabalhados em sala de aula, sendo uma proposta de atuação profissional, onde os professores planejam juntos buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao aluno ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional. É importante reforçar que os PIs devem ser pensadas e planejadas, tendo o perfil do egresso como base. As práticas profissionais integradas não se resumem a ações esporádicas ao longo do curso, sendo assim, devem ser planejadas no coletivo ainda antes do início do período (semestre se o curso for semestralizado ou ano se for anual) ou conforme prevista no próprio PPC do curso.)

Projeto de Pesquisa: Considerando a pesquisa como princípio pedagógico capaz de fazer o sujeito apropriar-se intelectualmente da natureza por meio da ciência, há que se considerar que todo este processo de observação e descoberta precisa ser planejado para que possa apresentar resultados com qualidade científica.

Regência compartilhada. Entende-se por regência compartilhada o momento em que dois ou mais docentes se articulam para uma prática didático-pedagógica em sala de aula ou em outro local previamente estabelecido e planejado para aplicação de conteúdo de forma interdisciplinar ou integrada. Nestes local e período os docentes envolvidos ministram os conteúdos convergentes próprios de cada disciplina.

Reunião pedagógica. As reuniões pedagógicas são espaços de discussões acerca de questões que reflitam os princípios, valores e papel educativo da instituição frente à comunidade interna e externa do seu entorno, legitimando-se como um espaço de encontro, de escuta, de trocas e de transformação, através do planejamento, da tomada de decisão e avaliações sobre questões pedagógicas.

Trabalho Coletivo: ações coletivas periódicas para planejamento e avaliação das práticas pedagógicas.

Trabalho como princípio educativo: Assumir o trabalho como princípio educativo significa assumi-lo como uma característica inerente à natureza humana, que possibilita ao homem ser o que é, produzir-se e, ao

produzir-se, produzir novos conhecimentos para humanidade, superando a fragmentação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Transdisciplinaridade: Trata-se frequentemente de esquemas cognitivos que podem atravessar as disciplinas. O prefixo “trans”, transdisciplinaridade, diz respeito àquilo que está entre, através e além de qualquer uma das diferentes disciplinas do currículo escolar. A complexa tarefa docente está no desdobramento prático do conceito em práticas educativas, pois os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam na compreensão do mundo, buscando a unidade do conhecimento. Na transdisciplinaridade, todos os saberes são igualmente importantes.

Visitas Técnicas: Tem o objetivo de atualização científica e/ou acadêmica, visando contribuir na formação profissional do estudante por meio da observação da atividade profissional e, por conseguinte, contato com a prática real de trabalho. Realizada, preferencialmente, de forma integrada entre duas ou mais disciplinas, por meio de planejamento antecipado que contempla os objetivos, os métodos e as avaliações das atividades realizadas.

OBS.: Este glossário faz parte do Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT conforme Lei 11.892/2008. Reitera-se que se trata de um documento construído pelo esforço dos participantes do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE) e pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).